

ESPAÇO DE LAZER PÚBLICO

Trabalho Final de Graduação II
Samia Yousseph Mouas





Universidade Federal do Amazonas

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação II – 2021/1

**ESPAÇO DE LAZER PÚBLICO – PROPOSTA PROJETUAL DE ESPAÇO PÚBLICO HÍBRIDO
NO BAIRRO SÃO JORGE**

Tese para obtenção do título de arquiteta e urbanista apresentada por:

Samia Yousseph Mouas

Orientada por: Rodrigo Capelato

Manaus,

ABRIL, 2022

RESUMO

A crise do espaço público fruto das alterações nas formas de consumo e do novo modelo de urbanismo onde condomínios fechados, centros comerciais e espaços semelhantes que de algum modo se prendem a privatização, acaba tornando decadente os espaços públicos para uso e convívio social, pois limitam as condições e as possibilidades de uso do espaço público pelos seus habitantes, isto é, cada vez mais os ambientes urbanos, transformados em mercadoria, são destinados à troca, o que significa que a apropriação e os modos de uso tendem a se subordinar (cada vez mais) ao mercado.

Diante do exposto, o planejamento de políticas para o espaço aberto e sua fundamentação na inclusão social, na coesão da comunidade, saúde e bem-estar, orientam a elaboração desse projeto.

É apresentada uma proposta projetual que resulta da aplicação dos conceitos estudados com o objetivo de promover um espaço público de lazer com qualidade e segurança, que intensifique as relações sociais do local onde será implantado e atenda a necessidades dos usuários.

A partir de referências que analisam e criticam a condição de “crise” do espaço público este trabalho propõe uma experiência híbrida “de lazer, qualidade e segurança, que intensifique as relações sociais” tanto dos moradores do bairro São Jorge como de qualquer outro grupo que se sinta convidado a utilizar o objeto proposto.

As pesquisas e análises convergiram para as diretrizes do trabalho e a partir do aprofundamento do estudo preliminar se realiza enquanto proposta projetual apresentada.

Palavras – Chave: Crise, Espaço público, Social, Proposta.

01

TEMA

INTRODUÇÃO

Segundo Jane Jacobs, jornalista, autora, teórica e ativista, o espaço precisa fazer sentido para as pessoas ao redor, ter vários usos e se relacionar com outros equipamentos no entorno. Logo, a melhor solução para um vazio não se dá obrigatoriamente com uma construção arquitetônica, ela pode justificar-se no mesmo vazio agora equipado para suprir as necessidades do local onde se encontra.

O espaço intermediário é compreendido como uma indefinição, um espaço aberto às significações entre espaços definidos, espaços estes que seriam os agentes catalisadores, motivadores dessas ações dos usuários, desses eventos, desses acontecimentos inesperados que surgiriam e permaneceriam sempre em processos, transitórios, jamais se firmando como atividade dominante que pudesse se transformar em uma convenção de uso, e onde o programa não seria determinado pelo arquiteto, mas mutável, estaria sempre sendo solicitado e conformado por essas ações. Nesse caso, o papel do arquiteto residiria na tentativa de promover uma interação-articulação entre o definido e o não definido, o desenho e o não-desenho, as macro-organizações e setorizações espaciais para que esses eventos possam eclodir ou intensificar-se. (Guatelli, 2012, p. 33).



PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ambiente urbano exibe um sistema de espaços livres vinculado ao processo de produção do mercado imobiliário, parcelamento do solo e formas de propriedade. Quer legalmente constituídos, quer provenientes da ilegalidade na ocupação das terras e de seu parcelamento, prevalece no desenho, o espaço reforçado por políticas e ações públicas que historicamente foram ineficazes na distribuição equitativa de infraestrutura urbana.

A vida pública em todas as suas dimensões, se materializa nas áreas livres existentes ou ainda, onde é possível, em áreas residuais de loteamentos, sistemas viários e uma série de vazios passíveis de apropriação. Esses espaços, mesmo livres de edificação, não recebem uma designação oficial, e mesmo que existam cidades planejadas, onde o desenho do espaço público aconteceu de forma pensada, não é possível dizer que, com o crescimento das cidades, os critérios tenham sido mantidos para garantir a qualidade de vida urbana.

As áreas públicas moldam os laços comunitários nos bairros. São locais de encontro e sua apropriação pode facilitar a mobilização política, estimular ações por parte dos moradores e ajudar a prevenir a criminalidade. Espaços não públicos, mas abertos às pessoas, como cafés, livrarias e bares também são ambientes de interação e troca de ideias que facilitam esses encontros, impactando a qualidade do meio urbano.



PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Diante disso, propor um espaço de lazer público significa promover benefícios a saúde, tanto física quanto mental: as pessoas sentem-se melhores e tendem a ser mais ativas em espaço livres.

Como o lazer faz parte das necessidades sociais de um indivíduo, deve-se levar em consideração o lazer dentro do espaço, já que o espaço considera a sociedade e é em um espaço que o lazer é desfrutado - principalmente quando se refere ao lazer realizado em praças, parques, teatros e cinemas. Em uma cidade o lazer pode ser realizado em diversos locais, locais esses que muitas vezes são construídos exclusivamente para isso e que são considerados espaços públicos, ou seja, espaços de uso comum ou de posse coletiva, pertencentes ao poder público. Os espaços públicos livres podem ser definidos como espaço de circulação (ruas, praças, etc.), espaços de lazer e recreação (parques urbanos), de contemplação (jardins públicos) ou de preservação (grandes parques e reservas ecológicas).

É de grande importância e benefício para a comunidade o reconhecimento e compreensão dessas áreas, passíveis de apropriação, que possam interligar os espaços de forma qualitativa para a vida urbana.

Contudo, hoje o campo social tem revelado a presença de grupos que antes eram marginalizados, como as mulheres, os indígenas, os negros, os LGBT's, entre outros, e o seu reconhecimento torna o espaço público um ambiente possível para que exerçam suas práticas. Assim, faz-se necessário um espaço que, para além do entorno imediato – no caso dos moradores do São Jorge – proporcione possibilidades de apropriações híbridas para todos que assim desejar.



OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta projetual de espaço de lazer público que atenda de forma macro as necessidades do usuário, promovendo interação social, senso de comunidade e qualidade de vida para o meio urbano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- O projeto tem o objetivo de desenvolver um espaço público de lazer híbrido, no bairro São Jorge, pensando principalmente na macro organização;
- Promover, baseado na observação do entorno, levantamentos e pesquisas, um ambiente onde os moradores do bairro possam utilizar e se apropriar da maneira que se fizer necessário;
- Projetar um ambiente que forneça ao público o acesso direto, a qualidade, o conforto e a liberdade necessária para que possam transformar o espaço em um local de constante uso e desperte nas pessoas, além do pertencimento ao espaço a disposição à interação social;
- Analisar os benefícios para a sociedade, de espaços públicos de lazer e a promoção da qualidade de vida no ambiente urbano;
- Entender como funciona um espaço híbrido e o que ele pode significar para quem o frequenta;
- Realizar diagnóstico do terreno e entorno, justificando a escolha do tema para o local;
- Fazer uso e interpretação da legislação local;
- Realizar proposta projetual a partir do partido geral;
- Por fim, elaborar o projeto arquitetônico de acordo com as decisões tomadas no TCC I e melhor desenvolvidas no TCC II.



METODOLOGIA

A proposta foi desenvolvida na perspectiva de pesquisa qualitativa, já que apresenta análises sociais, espaciais e projetuais que levam a produção do projeto, resultado final do trabalho.



A elaboração desse consiste em cinco etapas: pesquisa bibliográfica, análise de lote/entorno, partido arquitetônico, estudo preliminar e desenvolvimento do projeto, que será representado aqui em plantas baixas, cortes, fachadas e imagens renderizadas para uma melhor compreensão do projeto e de como ele se insere na cidade.



A concepção projetual se dá a partir da problematização, da conceituação do projeto e dos estudos de casos semelhantes à proposta.



CONCEITUAÇÃO

ESPAÇO DE LAZER PÚBLICO

PROPOSTA PROJETUAL DE ESPAÇO PÚBLICO HÍBRIDO

Para Macedo (1995), todo e qualquer espaço livre de edificação ou natural pode ser destinado prioritariamente ao lazer, ativo ou contemplativo. Considera-se um espaço livre ativo quando o mesmo oferece espaços para jogos e brincadeiras; e contemplativo, quando a área é dotada de um valor cênico/paisagístico expressivo e pelo seu interior o cidadão apenas observa ou passeia a pé, possibilitando muitas vezes, a utilização mista, tanto para o lazer ativo, quanto para o passivo.

LIVRE

Significa o que é isento de restrições, controle ou limitações ou ainda aquilo que é espontâneo, natural. O termo espaço livre ou “aberto” traz o conceito de natureza sociabilidade, pois, relaciona conteúdo social. É possível considerar que o termo é empregado por exprimir os valores atribuídos a essas áreas, e que até mesmo são essas as funções das áreas livres.

PÚBLICO

Relativo ou pertencente a um povo, a uma coletividade, aberto ou acessível a todos.

ESPAÇO

O espaço geográfico consiste em um espaço natural modificado pela ação do ser humano. Em função disso, um dos aspectos mais marcantes desse espaço é o seu dinamismo, isto é, ele está em constante transformação.

Já o espaço arquitetônico é aquele que tem seus próprios significados culturais, emocionais e psicológicos. Um espaço arquitetônico pode promover assim, diferentes e diversas sensações num indivíduo.

HÍBRIDO

Do grego *hybris*, correspondendo a uma miscigenação ou mistura. As atividades híbridas correspondem a liberdade do indivíduo escolher como, onde e quando realizam suas atividades da melhor maneira possível.

Desse forma se definiu o tema do projeto como **ESPAÇO DE LAZER PÚBLICO** uma vez que caracteriza de maneira mais adequada a proposta.



ESPAÇOS HÍBRIDOS E MACRO ORGANIZAÇÃO

Esse espaço pode ser usado por quem o frequenta para praticar exercícios físicos, conversar, praticar diferentes esportes, promover feiras, apresentações, exposições, eventos, entre outros usos que se fizer necessário. Para que esse ambiente permita todas essas atividades é necessário que ele seja amplo, seguro, iluminado e confortável.

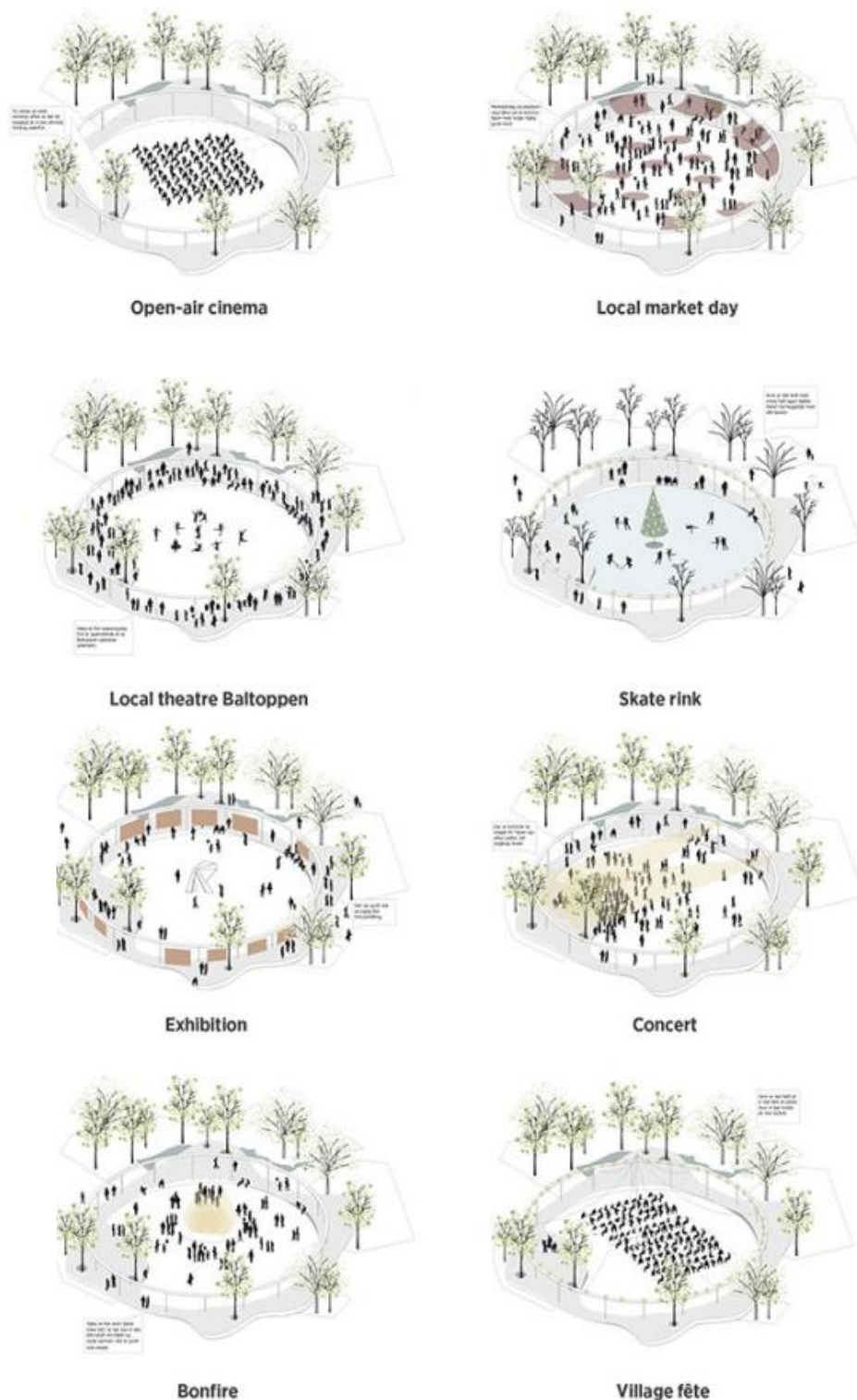
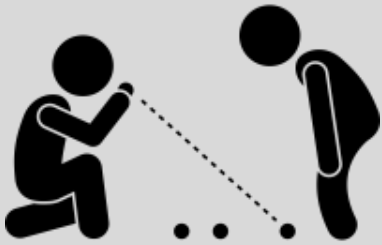
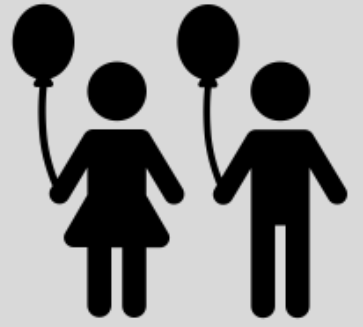
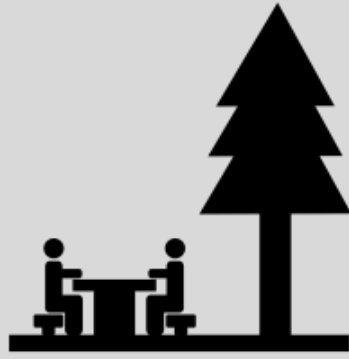


FIGURA 3

Fonte: Ballerup City Centre regenerativon | C. F. Moller





02

LOTE



ANÁLISE TERRITORIAL

O lote escolhido para desenvolver esse projeto se encontra administrativamente locado no bairro São Geraldo, porém, as relações diretas que esse espaço estabelece se ligam fortemente ao bairro São Jorge, limítrofe ao São Geraldo.

O lote encontra-se inserido em um desnível comum ao bairro São Jorge e reflete a formação tipológica do mesmo, pois até o ano de 2012, era preenchido por ocupações irregulares, como as que hoje permanecem no outro lado da margem do igarapé cachoeira grande.

A região não recebeu infraestrutura como a porção mais alta do bairro (noroeste), nem como o entorno próximo do São Jorge, e recebeu maior atenção após o incêndio que ocorreu em 2012, cuja causa não foi esclarecida até hoje, mas que comprometeu a maior parte das casas, levando posteriormente à desocupação e aterro do lote.



CORTE TOPOGRÁFICO

O corte topográfico de uma extremidade a outra do bairro mostra a grande diferença de nível do lote e seu entorno em comparação ao resto do bairro.

Como citado anteriormente o lote se encontra em uma área mais baixa e menos valorizada do bairro.



LOCALIZAÇÃO

- **ZONA:** OESTE
- **BAIRRO :** SÃO JORGE
- **ATIVIDADES PREDOMINANTES:** RESIDENCIAL E COMERCIAL
- **OCUPAÇÃO PREDOMINANTE:** VERTICAL BAIXA
- **DENSIDADE POPULACIONAL:** ALTA
- **ÁREA:** 10.541,93M²





JUSTIFICATIVA

A escolha do lote se justifica na busca de um espaço onde se possam desenvolver atividades do cotidiano e da necessidade do público com infraestrutura e segurança, o objetivo do projeto é dar ênfase as demandas de quem mora próximo ao lote, o que não restringe o uso do espaço público por outros frequentadores, apenas prioriza o acesso aos residentes próximos com uma estrutura de acesso direto entre bairro/projeto.

A recente intervenção pela prefeitura no lote e seus arredores, a relação que a comunidade tem com o espaço, o fácil acesso de veículos após a intervenção da prefeitura e o potencial de suprir a necessidade de área de lazer da comunidade são alguns dos pontos que tornam a escolha do local justificável.



É de grande importância e benefício para a comunidade o reconhecimento e compreensão de áreas, passíveis de apropriação, que possam interligar os espaços de forma qualitativa para a vida urbana.



HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DO LOTE



2001



2004



2007



2009



2013 (1 ano após o incêndio)



2015



2018



2021



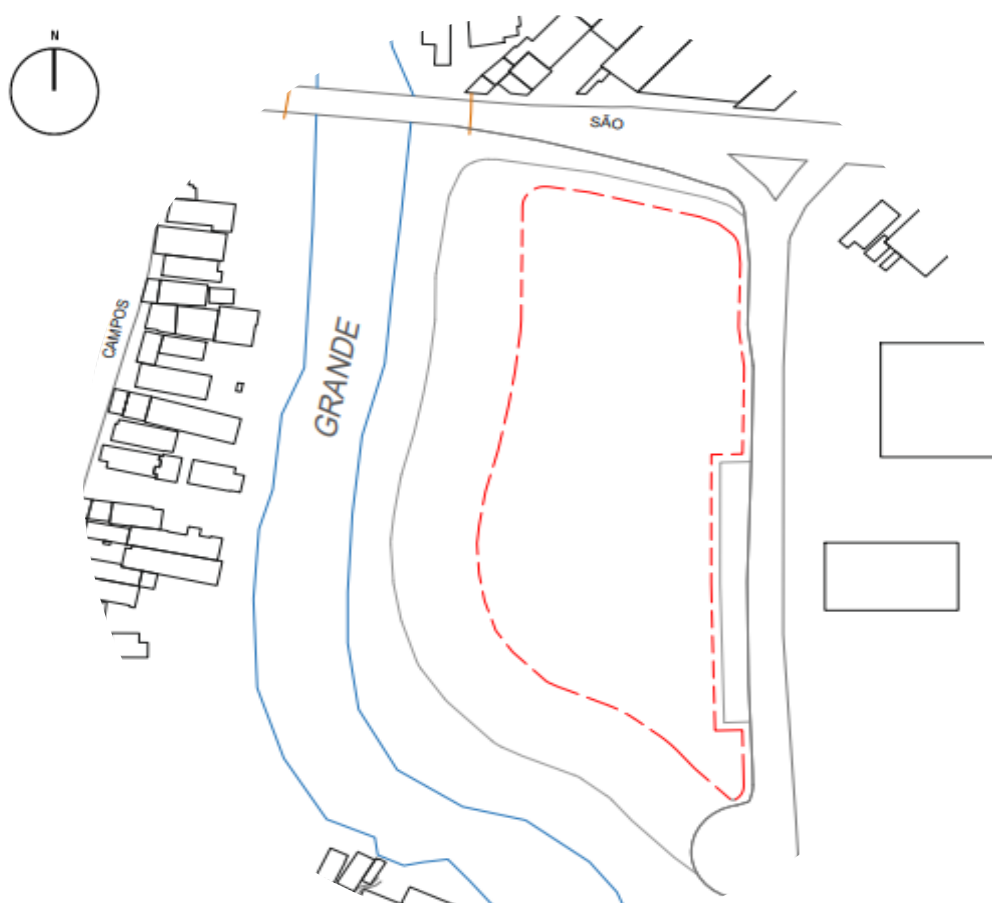
03

DIAGNÓSTICO LOTE



LEGISLAÇÃO

- **ZONA:** OESTE
- **SETOR:** 13
- **BAIRRO:** SÃO JORGE
- **ÁREA:** 10.541,93M²
- **AFASTAMENTO:** HÁ NECESSIDADE DE AFASTAMENTO DE 30M A PARTIR DA ORLA EM DIREÇÃO AO TERRENO, CONFORME O CONAMA
- **ÁREA COM AFASTAMENTO:** 6.316,38M²
- **C.A.M.T.:** 4,0 (4 X 10.541,93) = 42.167,72M²
- **OCUPAÇÃO/VERTICALIZAÇÃO:** VERTICAL MÉDIA
- **TIPOS DE ATIVIDADE PERMITIDA:** RESIDENCIAL, COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BAIXO IMPACTO
- **TAXA DE PERMEABILIDADE:** 15% (15% X 10.541,93) = 1.581,29M²
- **OBS.:** O AFASTAMENTO DE 30M A PARTIR DA ORLA EM DIREÇÃO AO TERRENO FOI DESCONSIDERADO NESTA PROJETO, UMA VEZ QUE A INTERVENÇÃO DA PREFEITURA FEITA NO PERÍMETRO DO LOTE FOI FEITO SEM A CONSIDERAÇÃO DO MESMO, LOGO SE ENTENDE QUE O CUMPRIMENTO DESSA LEGISLAÇÃO PERMITE INTERPRETAÇÃO DE ACORDO COM A NECESSIDADE.





■ RESIDENCIAL ■ COMERCIAL ■ MISTO ■ EDUCAÇÃO ■ RELIGIOSO ■ SAÚDE ■ ESPORTE



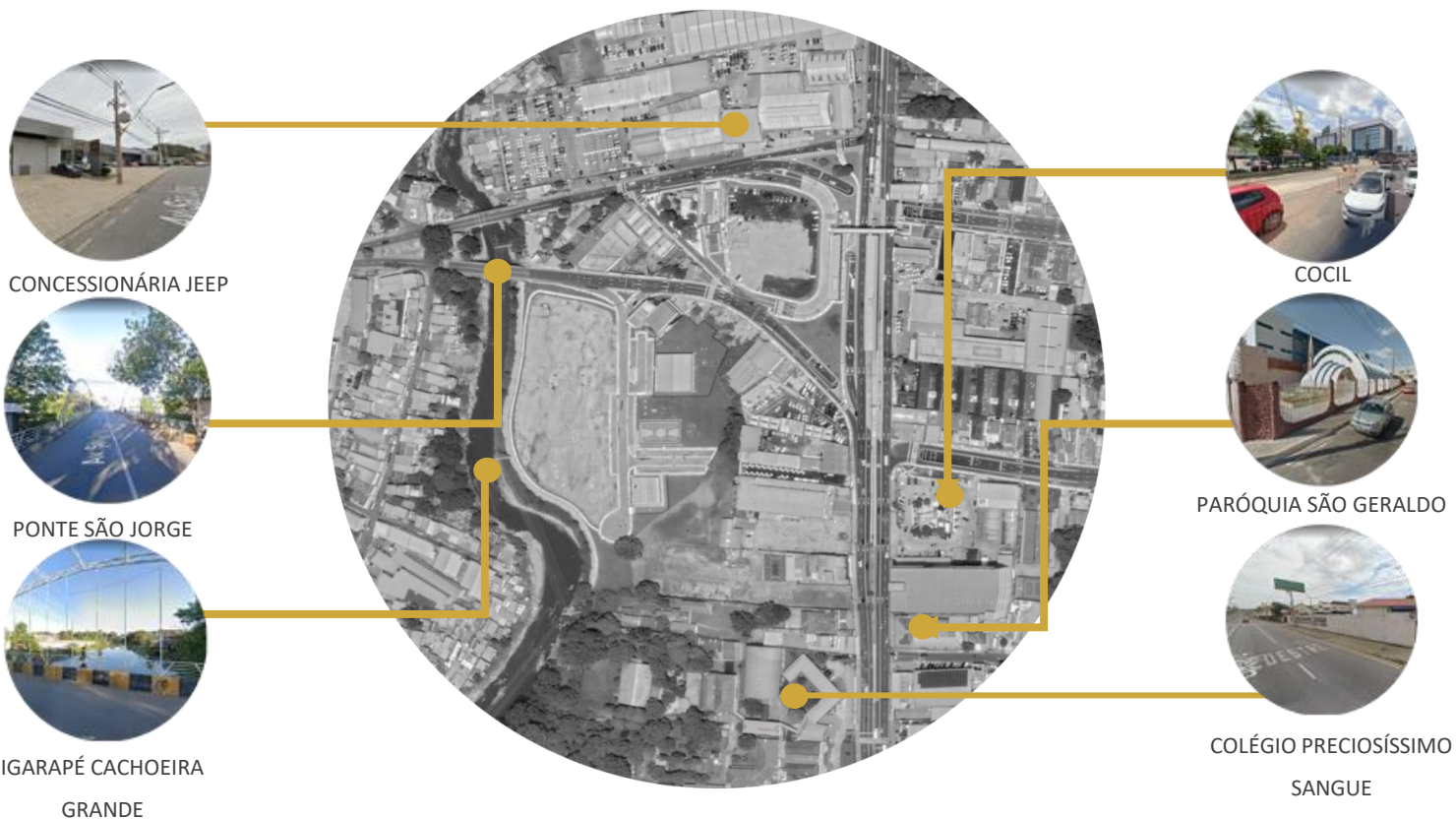
MAPA DE GABARITOS



■ 1 PAV. ■ 2 PAV. ■ 3 PAV. ■ 4 OU MAIS PAV.



ENTORNO



VISTA DO LOTE DA AVENIDA SÃO JORGE

CONDICIONANTES AMBIENTAIS



O sol nascente surge no sentido da Avenida Constantino Nery, tornando a fachada da Avenida São Jorge a mais insolada durante o dia.

Atualmente, ele não possui cobertura vegetal na maior parte de sua extensão, pois foi aterrado recentemente. A maior parte dos ruídos deve surgir do trânsito intenso nas Avenidas São Jorge e Constantino Nery.

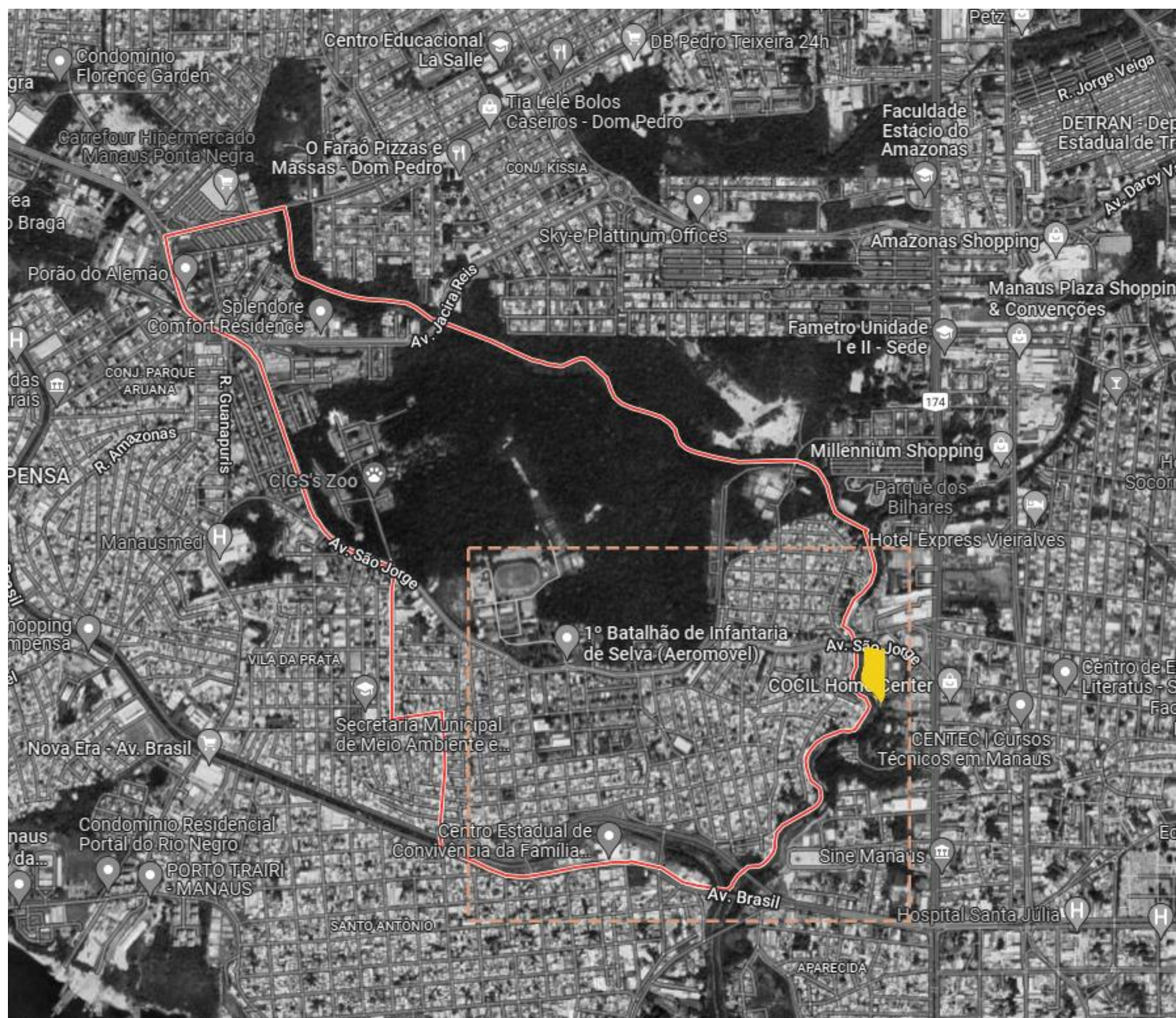
ANÁLISES DO ENTORNO PROJETUAL

A análise da área projetual possibilita a leitura macro do projeto, a compreensão espacial do que se pretende com o resultado final e o entendimento das diferentes escalas do entorno.



BAIRRO SÃO JORGE

A delimitação da área de análise leva em consideração o lote, vias de importância para acesso ao projeto e a densa ocupação habitacional no entorno do lote. Em uma visão geral do bairro frente a área de análise é possível observar a ausência de espaços abertos de uso público e uma morfologia, organização, distribuição e acomodação do bairro que não segue uma lógica homogênea devido a questões topográficas em seguida analisados.



LEGENDA:

— LIMITES BAIRRO SÃO JORGE

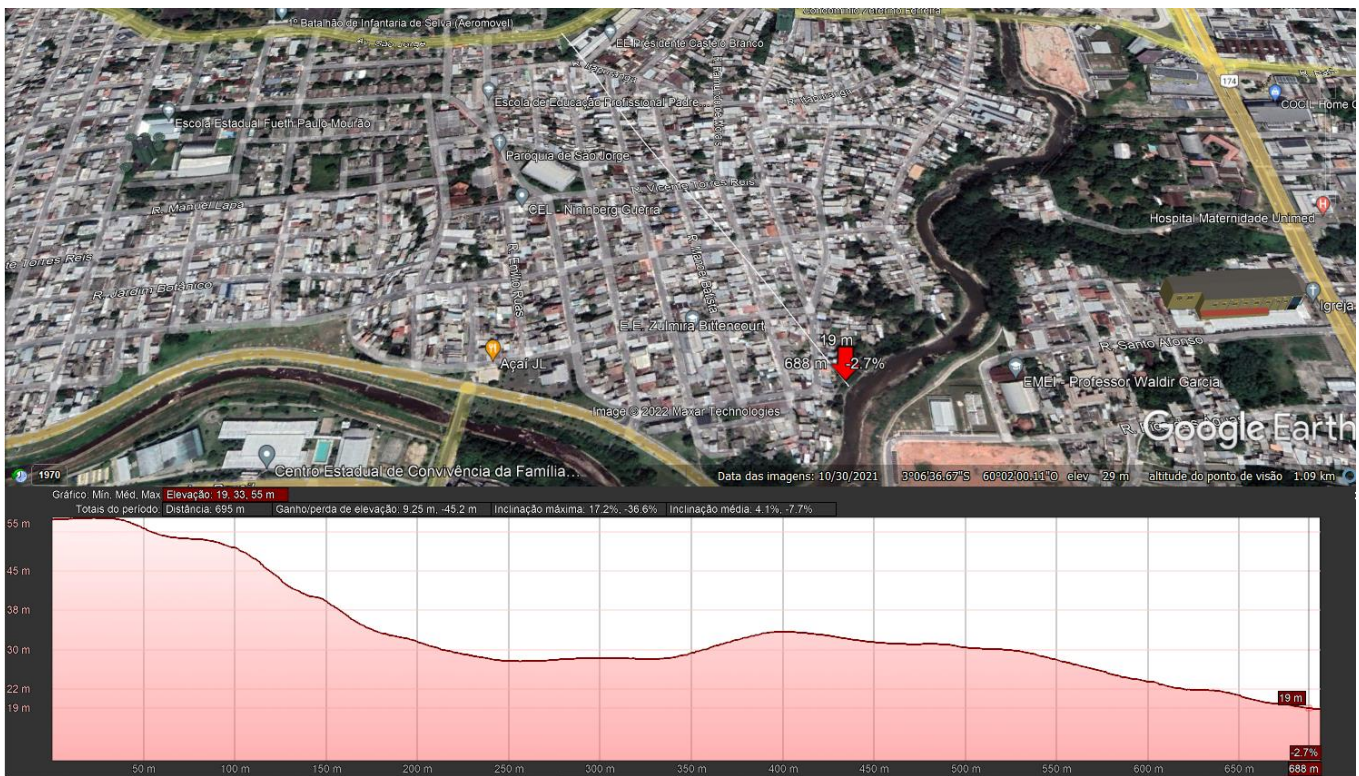
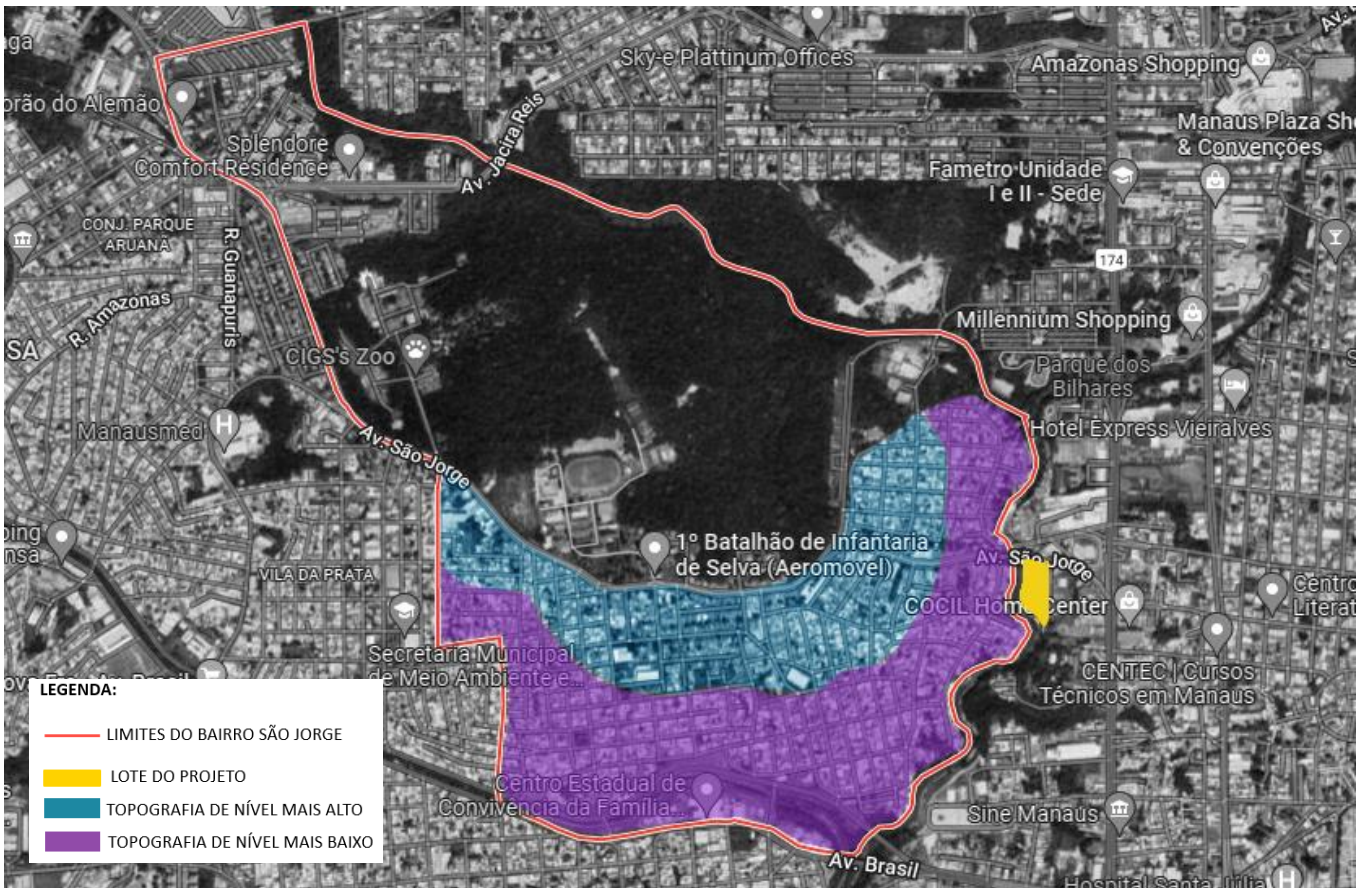
- - - ÁREA DE ANÁLISE

■ LOTE DO PROJETO



TOPOGRAFIA

A distinção topográfica promoveu também uma distinção de usos. Com a área de nível mais alto toda equipada inclusive com espaços de lazer e espaços públicos, e uma área de nível mais baixo que tem uma relação de fluxo descendo no sentido do igarapé, como é possível observar no gráfico topográfico abaixo, que não possui equipamentos do mesmo tipo, justifica a necessidade da implantação do projeto no lote escolhido buscando atender e se relacionar com esse entorno mais baixo.



O entorno do lote possui espaços abertos que vão contornando o igarapé, e vão desde a Av. São Jorge até a Av. Brasil. Esses espaços são de grande relevância para a ideia buscada com o projeto, uma vez que possibilita uma conexão e possível expansão do projeto com toda a área do bairro que possui uma carência de equipamentos de lazer. Esses espaços abertos permitem uma conexão ainda mais direta do usuário, a partir das diversas formas de acesso ao projeto e sua potencial expansão.



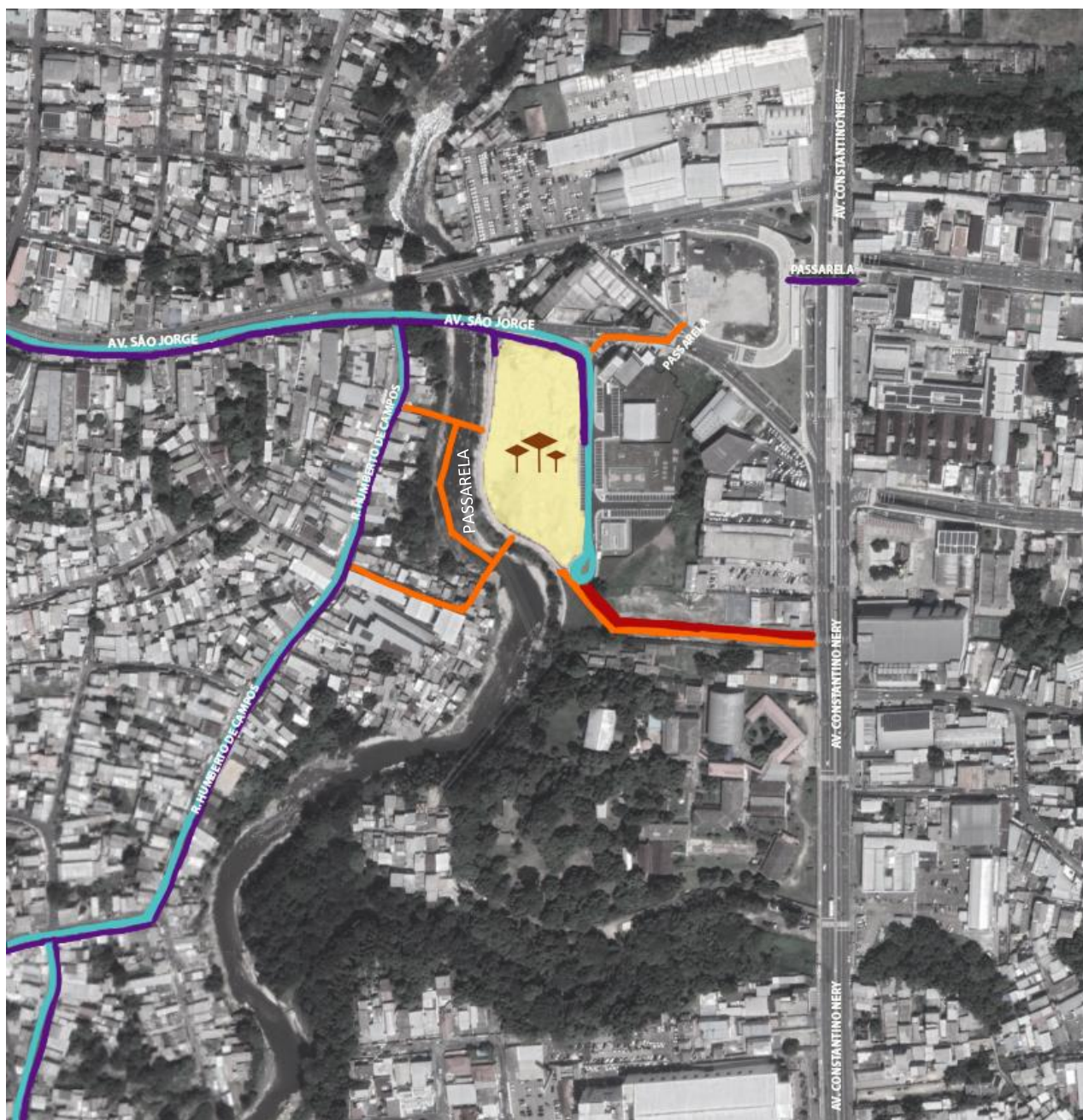
LEGENDA:

- LOTE DO PROJETO
- ESPAÇOS ABERTOS COM POTENCIAL DE APROPRIAÇÃO



ACESSOS

Os acessos ao lote do projeto são um fator de grande importância para que o projeto atinja seu objetivo e possa atender as necessidades não só do bairro como dos usuários no geral. Para garantir o acesso direto ao projeto, alguns elementos conectivos foram propostos. Esses elementos foram sugeridos a partir de espaços livres no traçado urbano do entorno.















LEGENDA:

- LOTE DO PROJETO
- PROPOSTA DE ACESSO PEATONAL
- ACESSO PEATONAL EXISTENTE
- PROPOSTA DE ACESSO VEICULAR
- ACESSO VEICULAR EXISTENTE

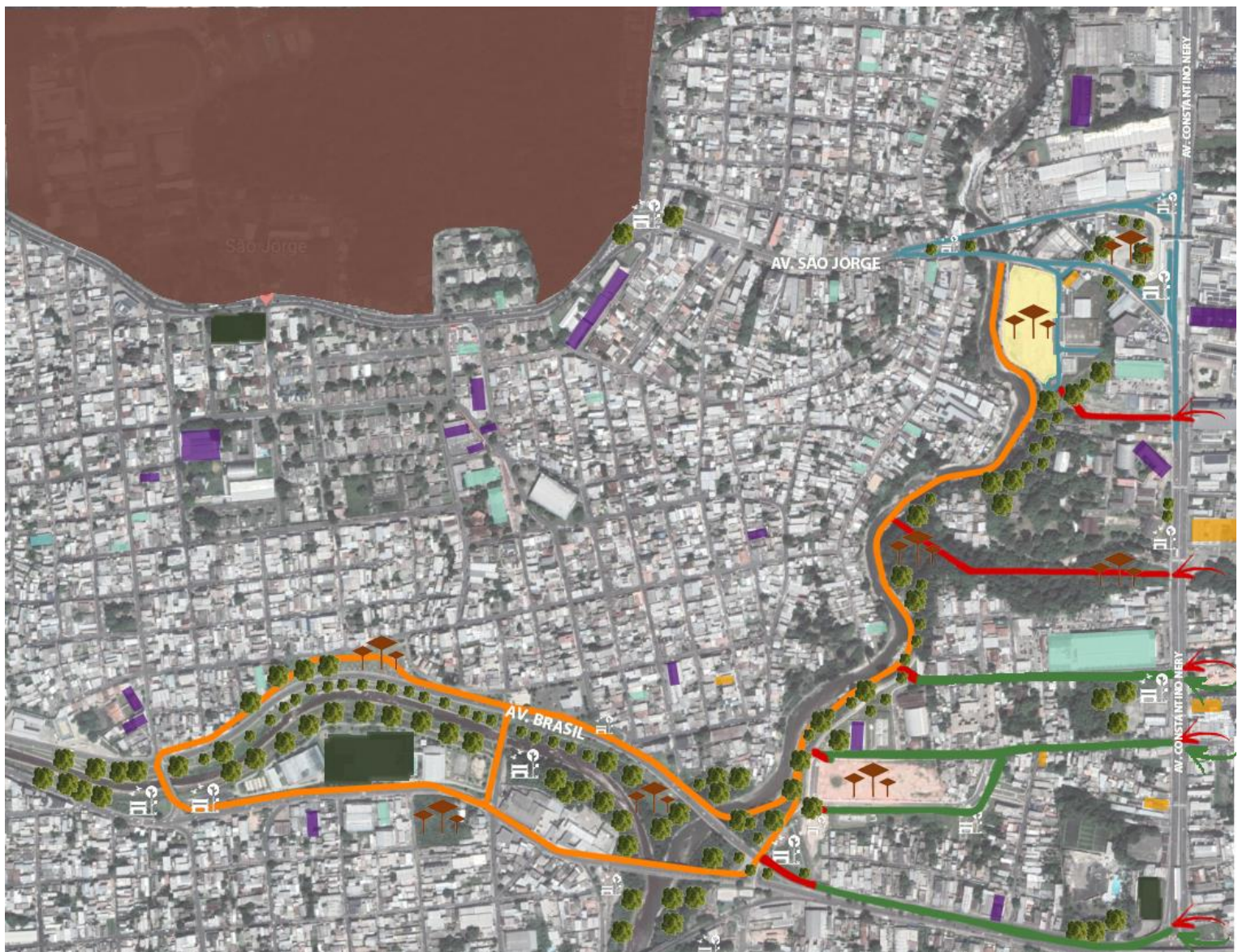


PROPOSTA DE EXPANSÃO PROJETUAL

LEGENDA:

-  INTERVENÇÃO VIÁRIA
-  LOTE DO PROJETO
-  EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO
-  EQUIPAMENTOS DE SAÚDE
-  EQUIPAMENTOS DE LAZER
-  EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS
-  ÁREA MILITAR
-  PROPOSTA DE CICLOVIA
-  PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PROJETO
-  PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PAISAGISMO
-  PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE PRAÇAS
-  ACESSO EXISTENTE
-  PROPOSTA DE ACESSO

Com a intervenção viária próxima ao lote e o novo viaduto, uma obstrução e um distanciamento ocorre, o surgimento de empreendimentos imobiliários e o fluxo viário além de tudo sugerem que o projeto venha a se consolidar como um espaço que integra, evidenciando ainda mais sua necessidade. A proposta de expansão do projeto busca fornecer ao bairro um espaço de lazer integrado que se conecta em toda a sua extensão a partir de acessos novos e existentes, propostos para garantir aos usuários a integração de espaços que atendem suas necessidades de forma macro e promove segurança e qualidade de vida.





04

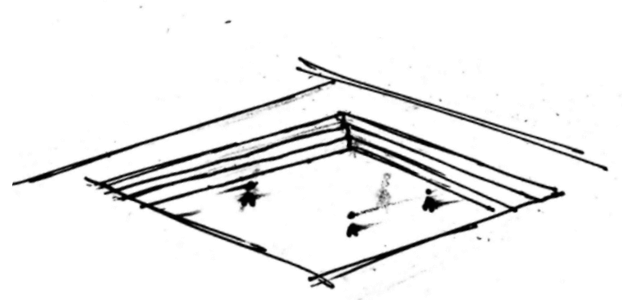
PROJETO

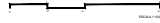
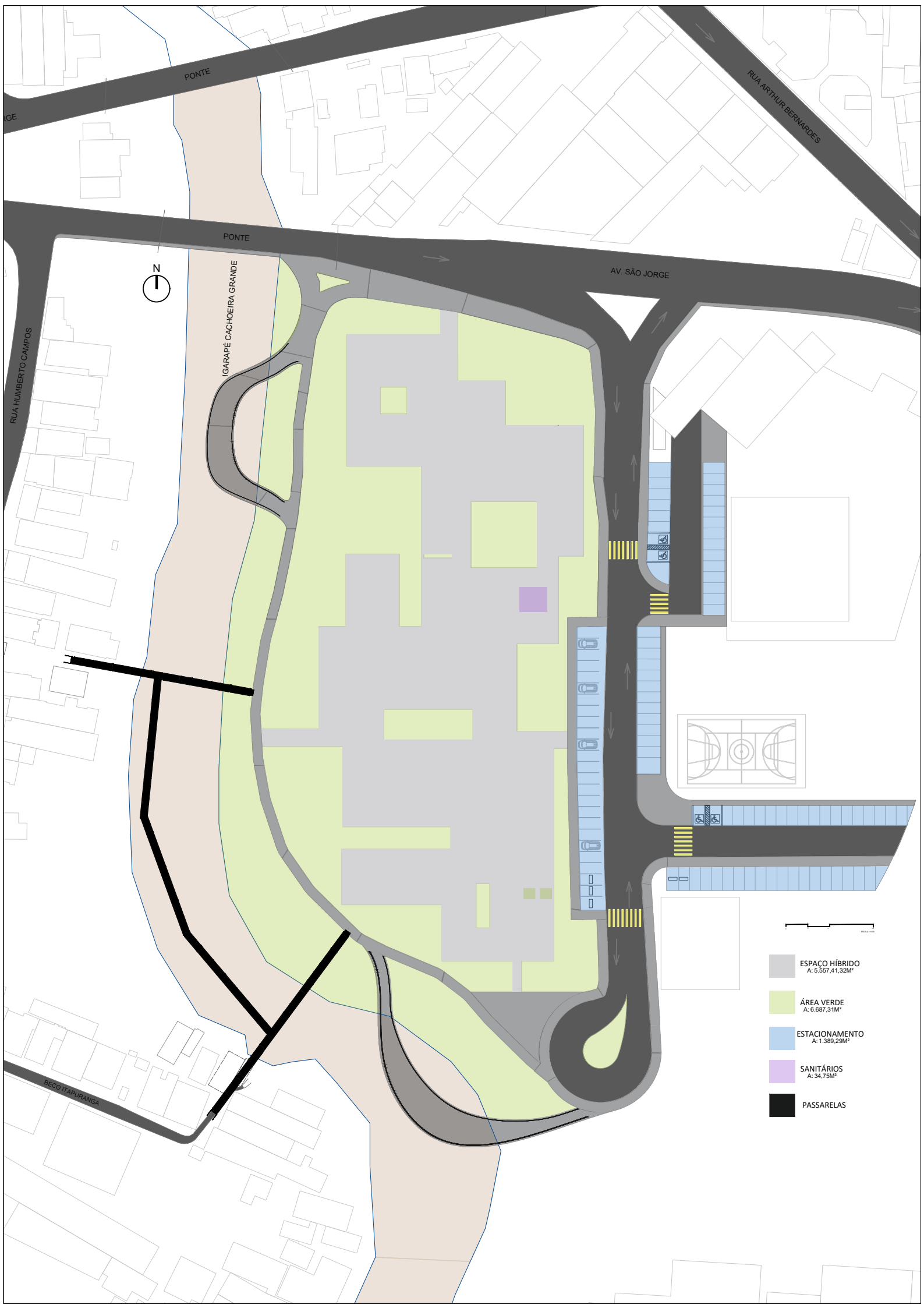


PARTIDO

Partindo dos conceitos apresentados e do terreno escolhido foram adotados alguns pontos na proposta desse projeto.

- Para criar um acesso direto do bairro com o espaço de lazer público, criou-se duas passarelas que se interligam no meio e trazem o usuário até o espaço já ao nível do lote;
- Além do acesso direto do bairro foram pensados acessos para pedestres pela Avenida São Jorge e para veículos pela nova via lateral criada com a atual intervenção da prefeitura;
- A estrutura de cobertura possui diferentes pés direitos, formas ortogonais de diferentes dimensões e estrutura em madeira que permite uma ligação com as casas de madeira que foram incendiadas anteriormente. A ideia é lembrar as diferentes alturas, o material e os tamanhos que tinham essas casas quando olhadas em conjunto como era antes de pegar fogo;
- As diferentes alturas e dimensões das coberturas permitem ainda experiências diferentes de uso, essas variações permitem que hajam espaços com maior potencial para determinada situação de uso;
- A Planta não possui divisões, ou fluxos e setorizações definidos, é livre e será utilizada e adaptada conforme a necessidade de quem a frequentar;
- Proposta de área verde pensada para promover sombreamento, estética, conexão e qualidade de vida, as espécies foram escolhidas a partir de suas características climáticas, de resistência e porte com preferência para espécies locais;
- A proposta possui diferentes níveis, e para acessar esses espaços com desníveis foram pensadas escadas e rampas;
- O tratamento de piso foi pensado de maneira que estimule o usuário, que desperte criatividade e organização;





- ESPAÇO HÍBRIDO**
 A: 5.537,41,32M²
- ÁREA VERDE**
 A: 6.687,31M²
- ESTACIONAMENTO**
 A: 1.389,29M²
- SANITÁRIOS**
 A: 34,75M²
- PASSARELAS**

PONTE

RUA ARTHUR BERNARDES

PONTE

AV. SÃO JORGE

IGARAPÉ CACHEIRA GRANDE

RUA HUMBERTO CAMPOS

RUA HILTON

IMPLANTAÇÃO

Na implantação do projeto, os elementos de cobertura criam uma espécie de mosaico que estabelece no espaço híbrido áreas cobertas e não cobertas. O paisagismo aparece em canteiros no interior do espaço pavimentado e em todo o seu entorno, o paisagismo vai além da área do lote se expandindo para espaços livres ao redor do próprio criando espécies de praças de recepção ao projeto principal e buscando uma conexão maior com o entorno.

O estacionamento acontece ao leste da área do lote e possui 98 vagas incluindo PNE e Idoso. Ainda no leste, a quadra já existente no entorno foi agregada ao projeto como elemento de apoio.

A oeste do lote estão localizadas as passarelas de conexão direta a área do projeto, elemento conectivo esse que prioriza o acesso do usuário local mas não limita o uso do espaço somente a esse público. Também a oeste se localizam dois “mirantes” que avançam para a área do igarapé e são espaços propostos como uma extensão do espaço híbrido que funciona como um espaço de aproximação com o entorno imediato desse lado do lote. Vale ressaltar que apesar do igarapé ser um elemento comumente negado no espaço urbano, principalmente pelos efeitos da poluição, no projeto ele é um elemento a ser despoluído e agregado ao espaço projetual como objeto de apreciação.

Os acessos ao espaço público de lazer ocorre de todos os lados do lote, alguns dos acessos são somente peatonais outros acontecem a partir do estacionamento sendo veicular e peatonal.





- GARAGE INTERIORES
- ÁREA VERDE
- CIRCULADORIA
- CERQUEIRA
- ▲ ÁREAS DE JARDIM
- ▲ ÁREAS DE PISCINA

RUA HUMBERTO CAMPOS

GARAGE CACHOEIRA GRANDE

AV. SÃO JORGE

AV. SÃO JORGE

RUA ARTHUR BERNARDES

AV. SÃO JORGE

RUA ARTHUR BERNARDES

PONTE

PONTE

PLANTA BAIXA

A planta baixa segue um padrão ortogonal baseado na união de vários quadrados de dimensões variadas mesclados, formando o desenho geral do piso. Os sanitários se dividem em feminino, masculino e PNE e foram pensados de modo que fiquem ocultos nas fachadas leste e oeste, com a criação de um painel em madeira ripado que segue a mesma ideia dos módulos de cobertura ripados e cria uma área de “espera” com bancos, bicicletários e vegetação.

O piso do espaço híbrido é constituído por pequenos blocos de concreto intertravado, que permitem que toda a área do projeto seja permeável e a água da chuva seja absorvida pelo solo. O piso recebeu pinturas coloridas que dão vida ao espaço e funcionam como uma espécie de organização espacial em módulos quadrados dentro do espaço híbrido. Os bolsões rebaixados do projeto receberam uma pintura diferente da área de nível médio, a ideia é que esses espaços rebaixados promovam atividades menos ligadas aos módulos de cobertura mas que ainda sim seja um espaço sem delimitação de uso, as pinturas no piso buscam a ideia de estímulo e organização espacial.

Ao longo da planta baixa, 3 módulos baixos foram propostos como espaço para sentar e praticar atividades. Esses módulos de piso seguem o mesmo padrão dimensional e material das coberturas mas promovem usos diferentes. Além desses módulos, os espaços elevados e rebaixados possuem degraus de acesso que servem como arquibancadas, além dos acessos rampeados.





AV. SÃO JORGE

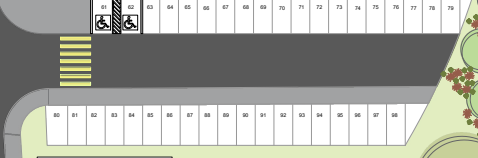
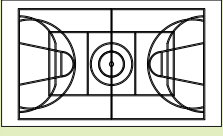
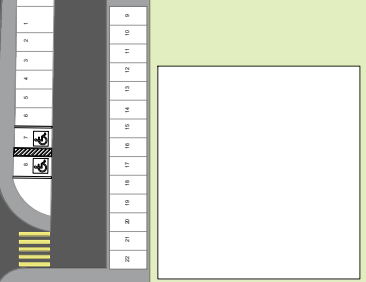
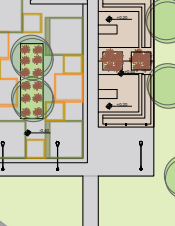
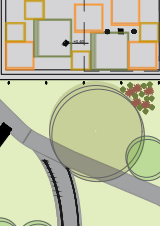
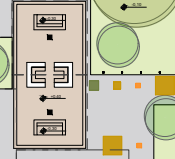
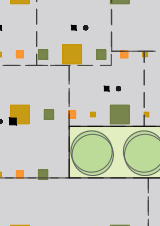
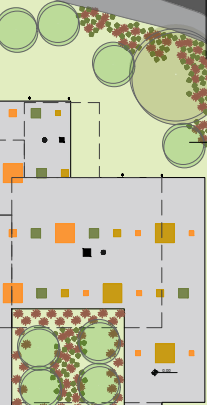
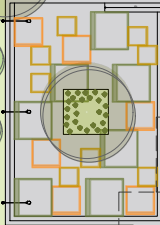
RUA ARTHUR BERNARDES



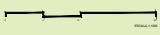
IGARAPÉ CACHOEIRA GRANDE

AV. SÃO JORGE

RUA HUMBERTO CAMPOS

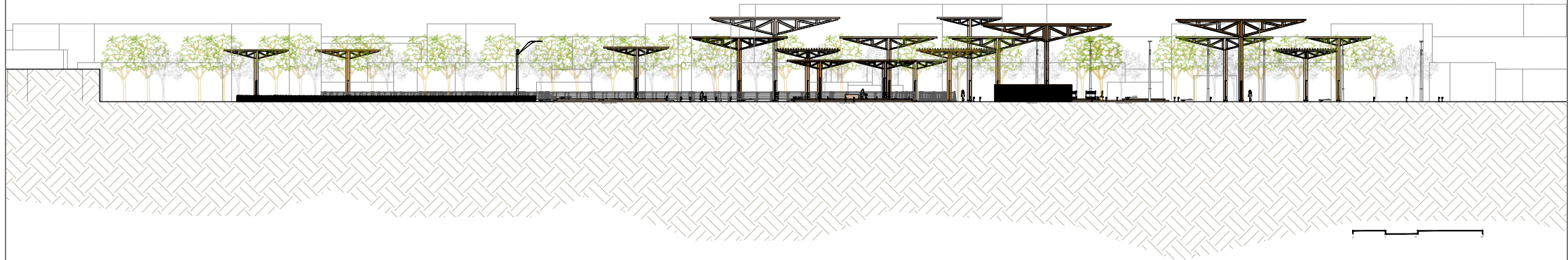


BEÇO ITAPURANGA

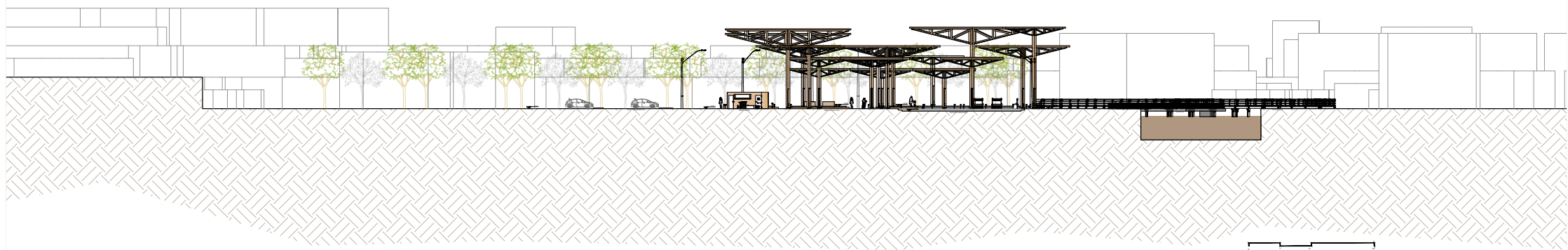


CORTES

Os cortes transversal e longitudinal permitem entender melhor a relação de altura das coberturas, a estrutura metálica da passarela e como ela conecta uma extremidade a outra, o “mirante” e sua estrutura em concreto armado e como esse e todos os elementos propostos no projeto se relacionam com o espaço.



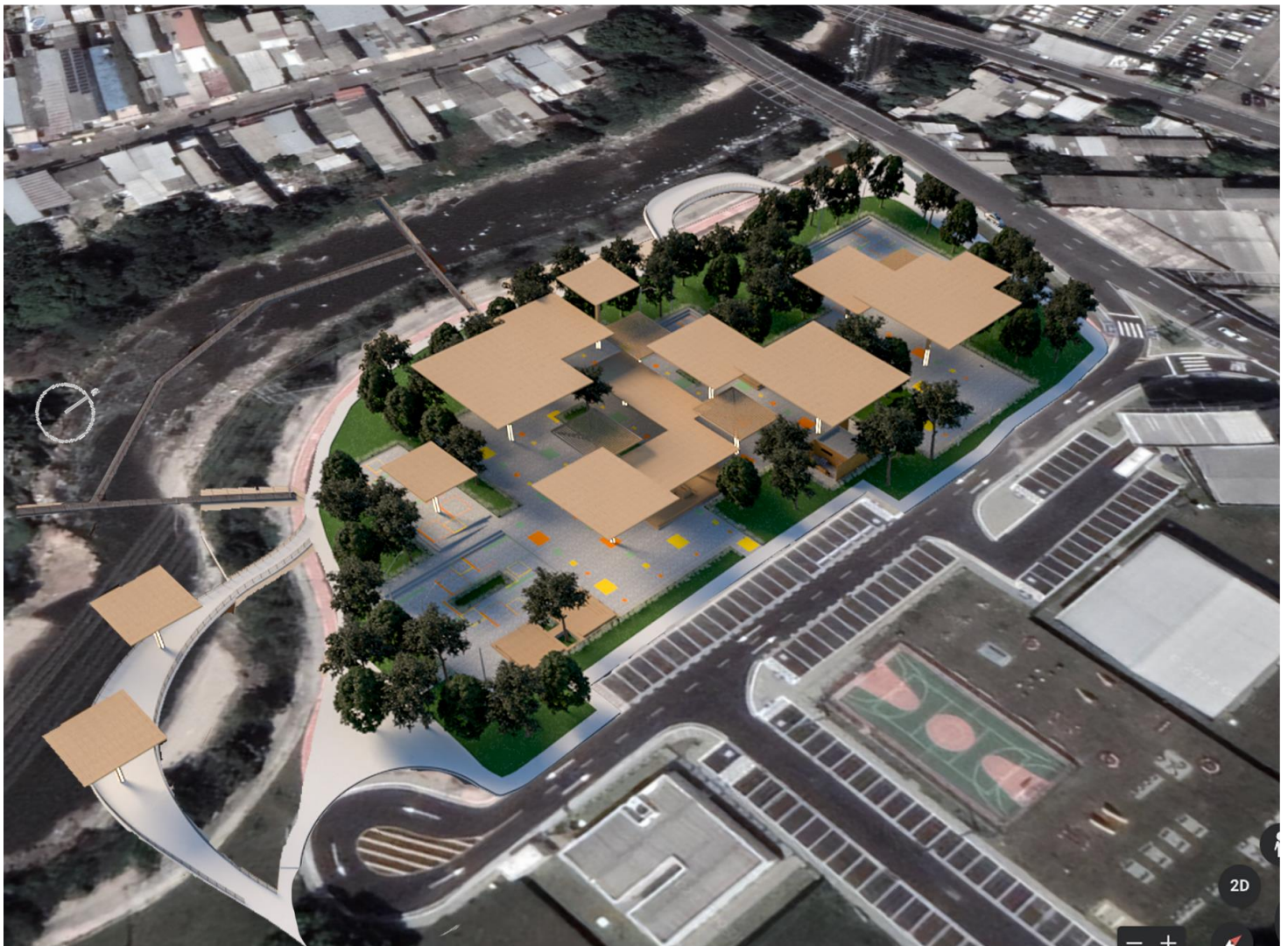
CORTE LONGITUDINAL

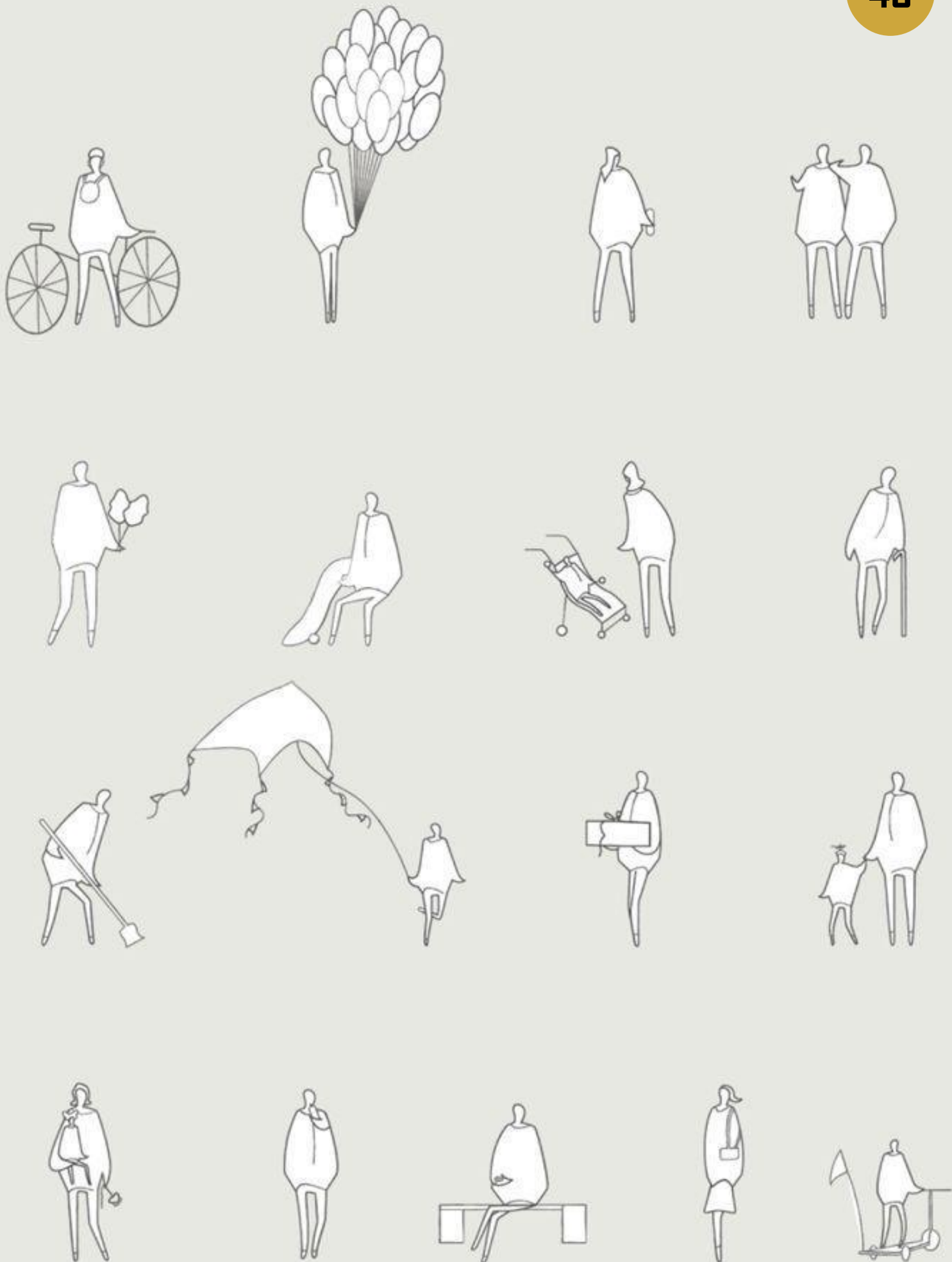


CORTE TRANSVERSAL



PERSPECTIVA IMPLANTADA





COBERTURA E RELAÇÕES DE USO



ESCALA HUMANIZADA:

Essa escada é a mais próxima do usuário comparada com as demais alturas, por ser mais íntima ela passa a sensação de aconchego e permite atividades de menor proporção espacial.

ESCALA INTERMEDIÁRIA:

Locada em posições estratégicas essa escada permite a apreciação do entorno, é possível visualizar as imediações do projeto além de garantir cobertura para atividades de menor proporção levando em consideração a área de cobertura do módulo.

ESCALA DE APRECIÇÃO INTERNA:

As coberturas dessa escada convergem para o centro do lote, tornando a atenção do usuário para as atividades que ocorrem dentro do terreno. Esses módulos permitem atividades de pequena e média proporção.

ESCALA AMPLIADA:

Essa escada permite e colabora para a produção e experiências de atividades de maior proporção. Transmite ao usuário a sensação de liberdade mantendo a proteção com um módulo de maior altura.

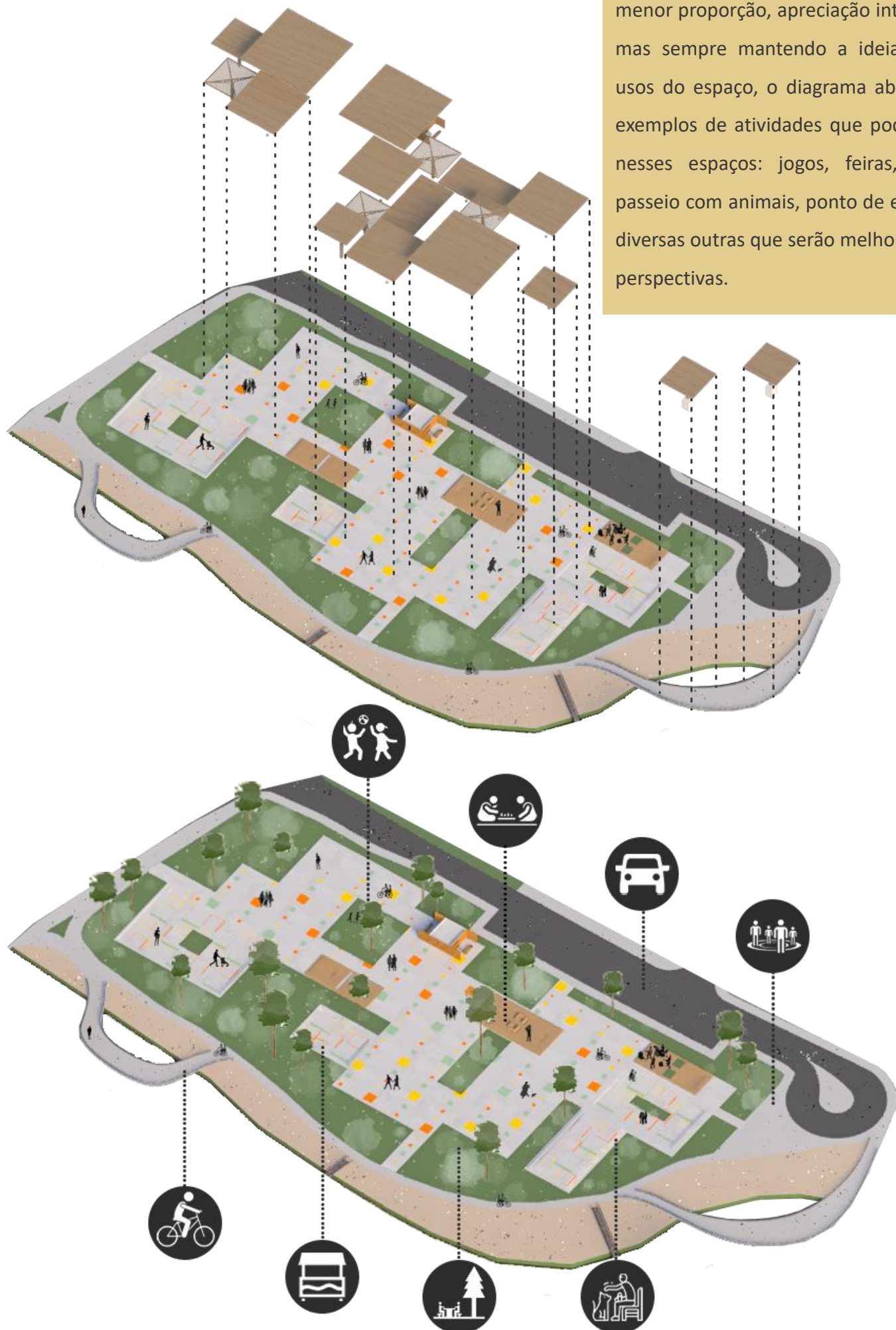
COBERTURA E RELAÇÕES DE USO



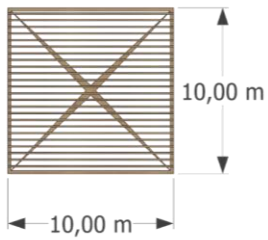
- H= 6M
- H= 8M
- H= 10M
- H= 13M

RELAÇÃO ESPAÇO/COBERTURA

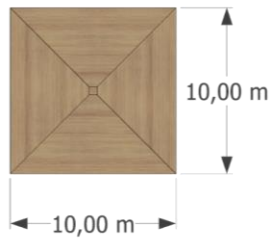
As diferentes escalas de cobertura sugerem atividades mais e menos íntimas, de maior e menor proporção, apreciação interna e externa mas sempre mantendo a ideia de múltiplos usos do espaço, o diagrama abaixo dá alguns exemplos de atividades que podem acontecer nesses espaços: jogos, feiras, piqueniques, passeio com animais, ponto de encontro, entre diversas outras que serão melhor ilustradas nas perspectivas.



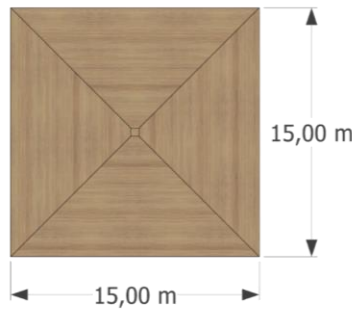
MÓDULO A



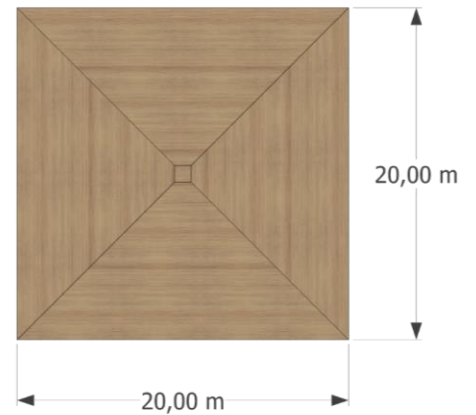
MÓDULO B



MÓDULO C



MÓDULO D



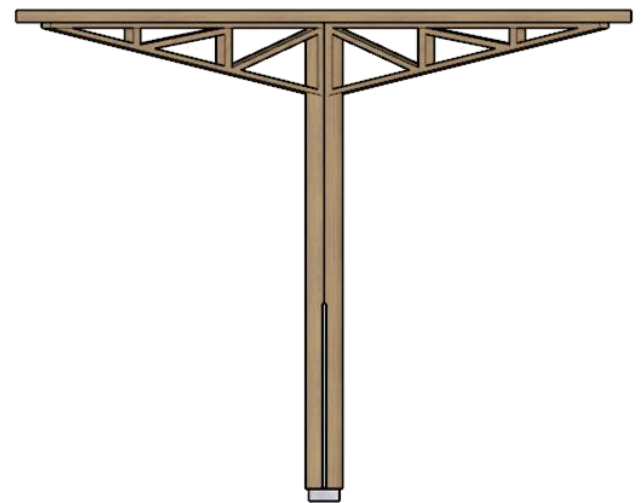
MÓDULO A: Módulo de 10x10m em madeira com estrutura vazada e ripado na cobertura. Esse módulo permite que o usuário possa utilizar a estrutura ripada para prender diversos materiais que se fizerem necessário.

MÓDULO B: Módulo de 10x10m em madeira com estrutura vazada e cobertura não vazada. Módulo de sombreamento e composição.

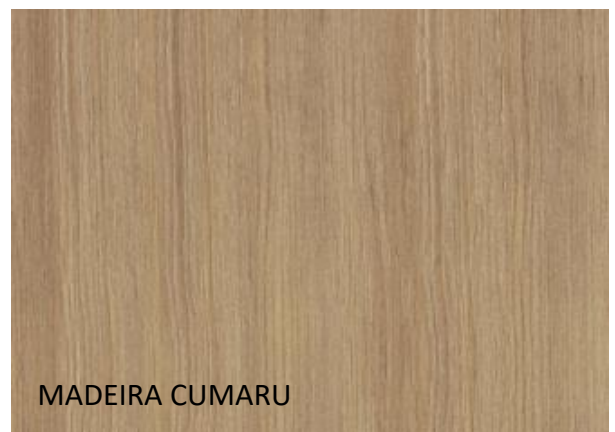
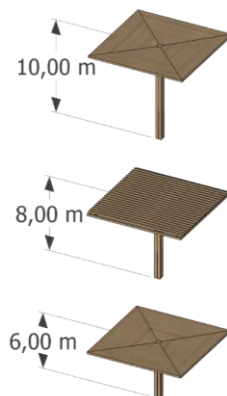
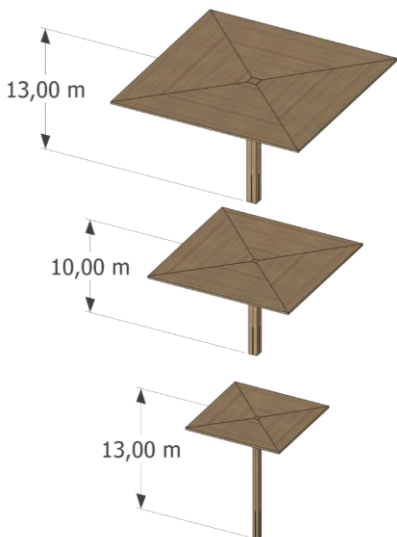
MÓDULO C: Módulo de 15x15m em madeira com estrutura vazada e cobertura não vazada. Módulo de sombreamento e composição.

MÓDULO D: Módulo de 20x20m em madeira com estrutura vazada e cobertura não vazada. Módulo de sombreamento e composição.

- Os módulos possuem 4 dimensões de cobertura e 6 alturas diferentes.

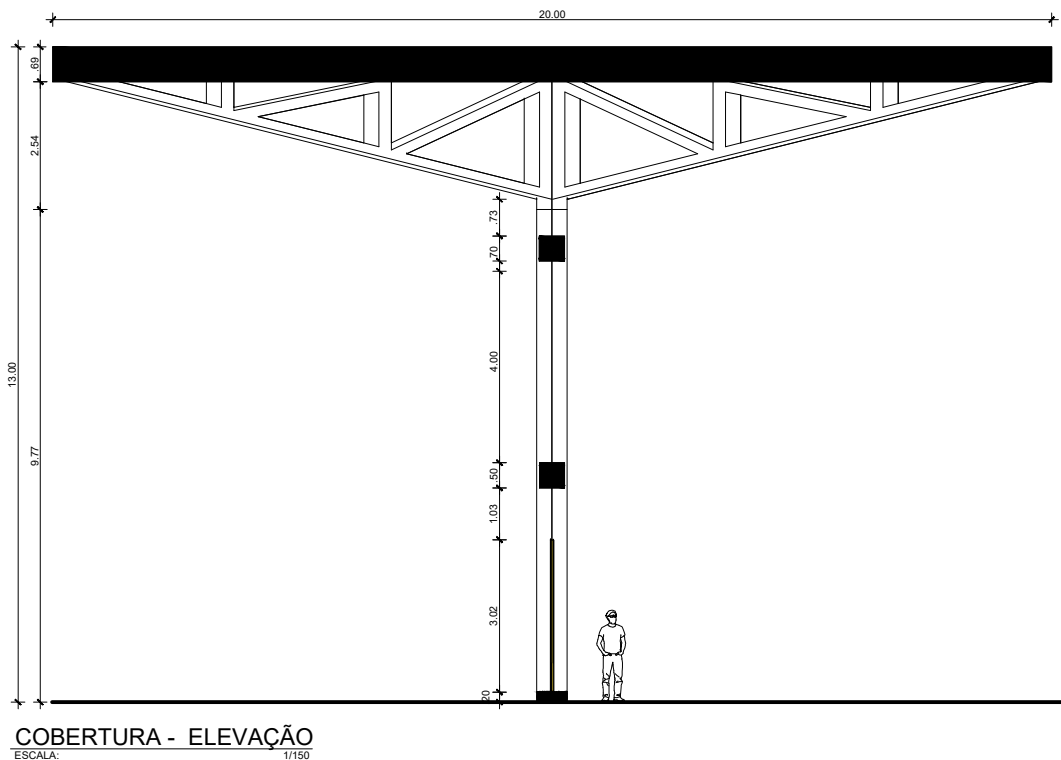
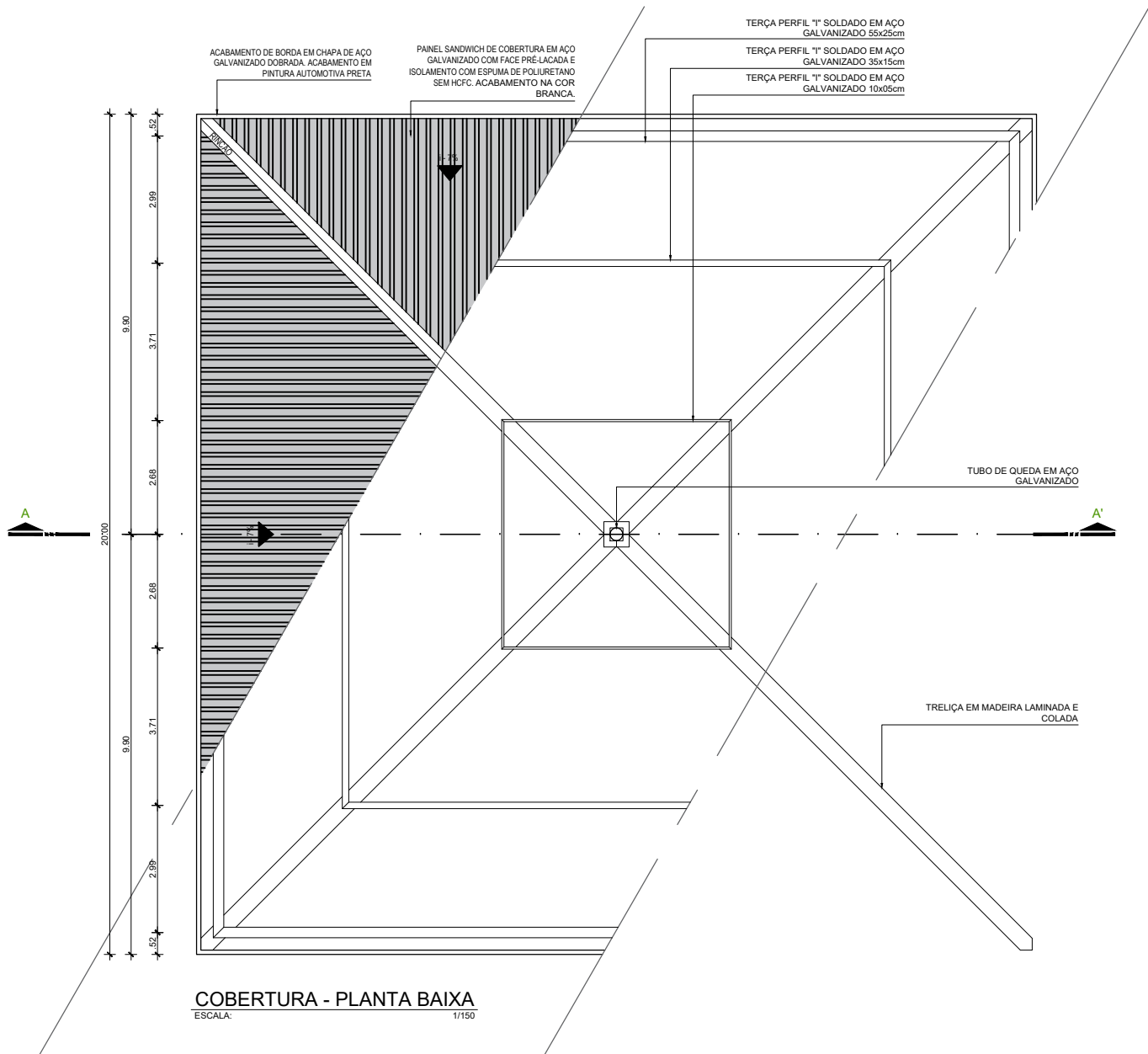


Estrutura superior vazada em todos os módulos permitindo que ao usuário agregar materiais e objetos, além de ganchos e cordas de apoio para que o módulo atenda diversas atividades e estruturas de fixação.

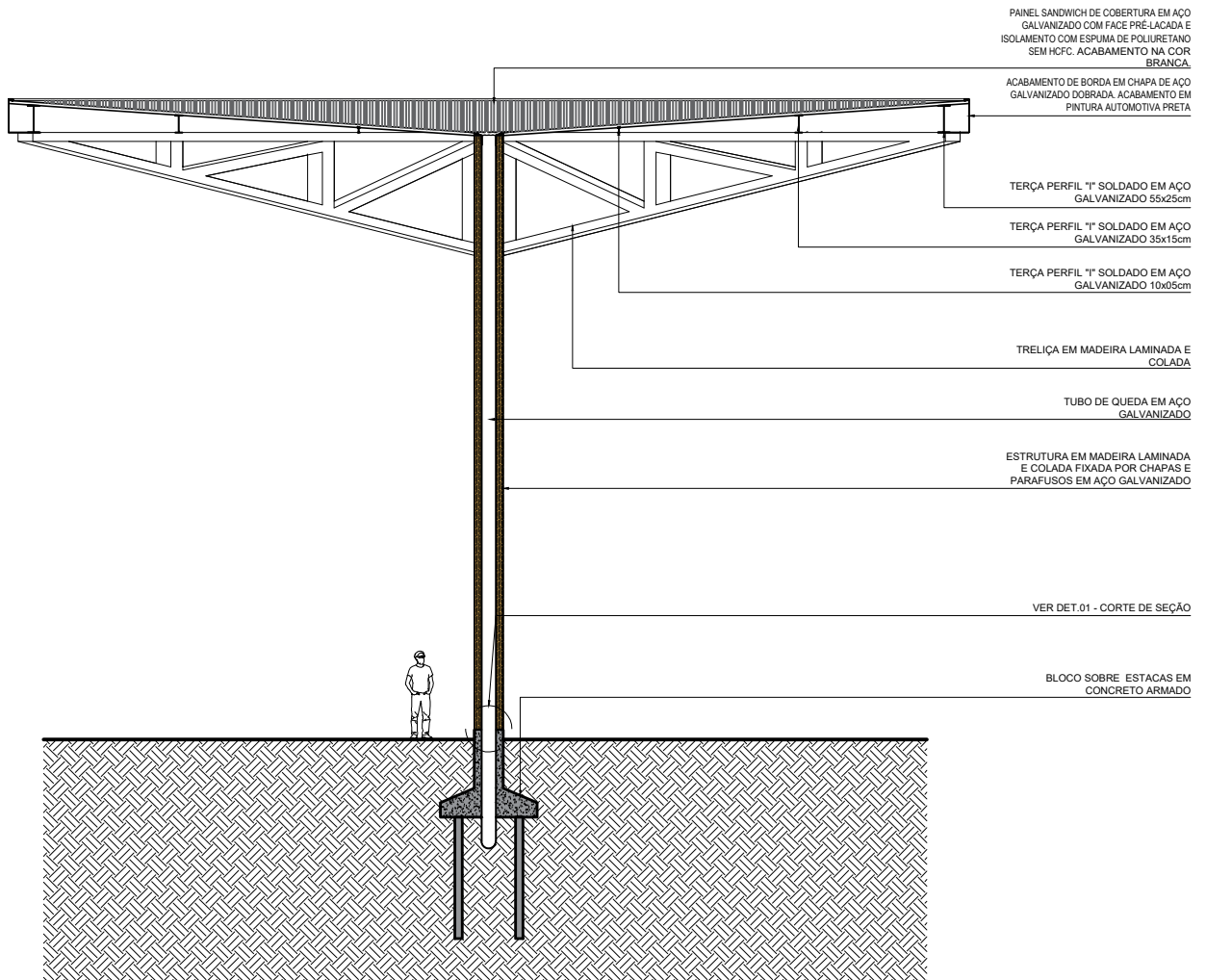


MADEIRA CUMARU

DETALHAMENTO - COBERTURA

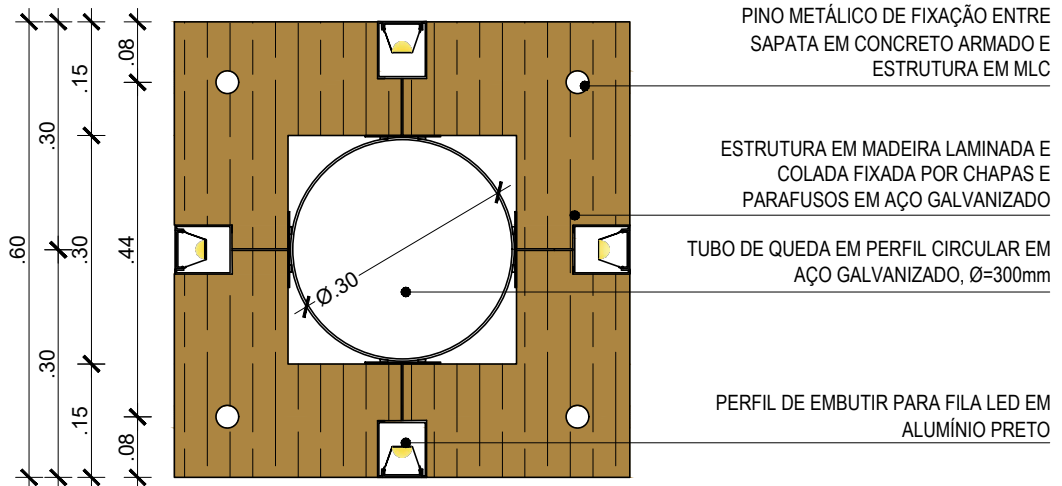


DETALHAMENTO - COBERTURA



COBERTURA - CORTE AA'

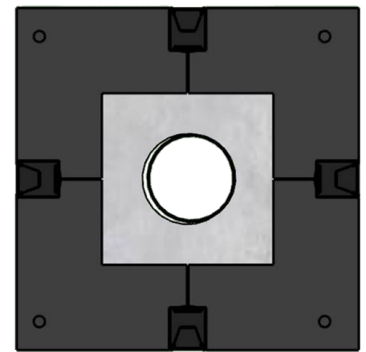
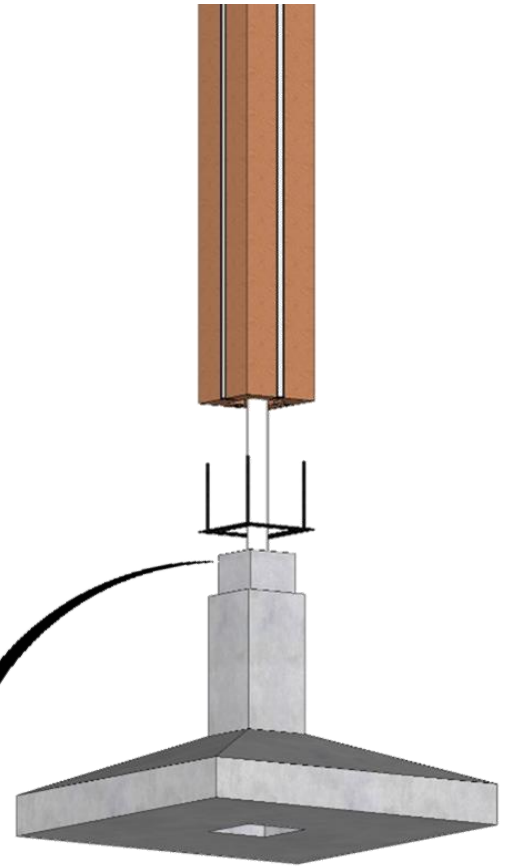
ESCALA: 1/150



DETALHE 01 - SEÇÃO DO PILAR











ESCALA:

1/10



PAISAGISMO

As espécies que compõem o paisagismo do projeto são espécies locais resistentes ao clima quente e úmido, essas espécies foram dispostas por toda a área do lote e entorno. Foram escolhidas duas espécies arbóreas, duas arbustivas e uma gramínea. O objetivo buscado com a escolha das espécies é de promover um espaço de qualidade, com cor, diferentes alturas e uma composição além de tudo estética.

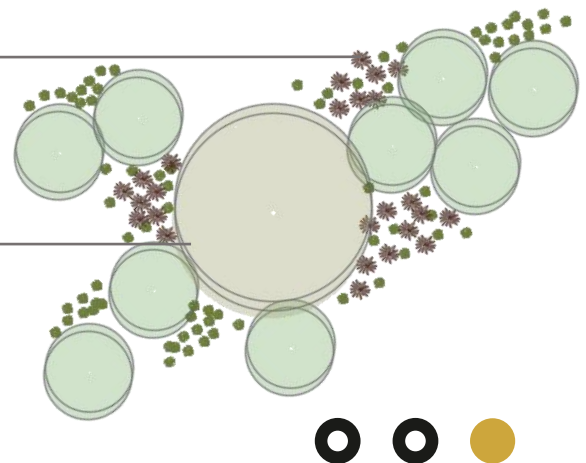
	VEGETAÇÃO	NOME	CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICA
		Pau Pretinho <i>Cenostigma tocantinum</i>	Espécie Arbórea	Ocorrência natural em toda a Região Amazônica e em vias públicas de Manaus e Belém. É uma árvore de porte mediano (10 m de altura), podendo chegar aos 20 m. É uma espécie que apresenta características adequadas para o plantio em vias públicas, devido sua rusticidade e tolerância a solos ácidos, copa ampla e frondosa, perenifólia, sistema radicular pouco agressivo e baixa susceptibilidade ao ataque de pragas e doenças.
		Ipê Verde <i>Cybastax antisiphilitica</i>	Espécie Arbórea	Plantio em áreas úmidas. Usada em paisagismo urbano. Árvore de médio porte, 6 a 18 metros de altura, em geral com tronco tortuoso e de casca grossa, características de árvore do Cerrado. O ipê verde é originário do Acre, Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo. O recomendado é plantar o ipê verde em parques, jardins, praças, avenidas e ruas e, principalmente, em ruas estreitas. Por ser de porte mediano, é uma ótima planta para o paisagismo, inclusive, para a arborização de ruas estreitas.
		Bromélia Imperial <i>Aicantarea imperialis</i>	Espécie Arbustiva	Usada na decoração de jardins isolada ou em grupos formando maciços, tanto solitárias como fazendo composição com outras bromélias. Também pode ser cultivada em grandes vasos. Clima: Tropical, Subtropical, Oceânico, Equatorial, Temperado. Em regiões de climas mais frios, a planta prefere sol pleno e em regiões mais quente meia-sombra. Bromélias precisam de pouca água e as chuvas são suficiente, mas precisa de regas regulares em períodos mais secos.
		Mini Alamanda <i>Allamanda Cathartica</i>	Espécie Arbustiva	É uma planta originária da América do Sul, mais precisamente no Brasil e é cultivada em todo o mundo. Trata-se de uma flor muito usada no paisagismo, devido sua beleza e folhagem ornamental. A Alamanda mini pode atingir de 3 a 3,6 metros, com flores vistosas na cor amarelo ouro. É uma planta que floresce praticamente todo o ano, se cultivada em solo fértil, sob a luz do sol e com regas frequentes e regulares.
		Grama Esmeralda <i>Zoysia Japônica</i>	Espécie de Forração	Uma de suas principais características é a rusticidade, que favoreceu sua rápida disseminação pelo Brasil. É uma grama resistente, com folhas estreitas, com tamanho médio, sem pilosidade e grande número de estolões (caules subterrâneos). Adapta-se a diversos tipos de solos e topografia e demanda baixa manutenção. Apresenta boa resistência ao pisoteio e alta capacidade de se restabelecer.



COMPOSIÇÃO ARBUSTIVA



COMPOSIÇÃO ARBÓREA



MATERIALIDADES

Entre os materiais escolhidos para o projeto estão:

- Piso – bloco de concreto intertravado com detalhes de pintura em tinta acrílica fosca;
- Coberturas e bancos – madeira cumaru (alta durabilidade, resistência contra pragas, ideal para usos externos);
- Calçadas – concreto;
- Passarela – estrutura metálica (aço);
- Guarda corpos – material metálico (aço inoxidável);
- Iluminação – balizadores, perfis de led e postes de iluminação pública;



GRAMÍNEA



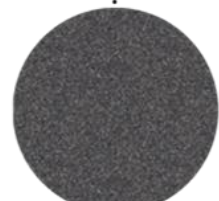
PISO INTERTRAVADO



MADEIRA CUMARU



CONCRETO



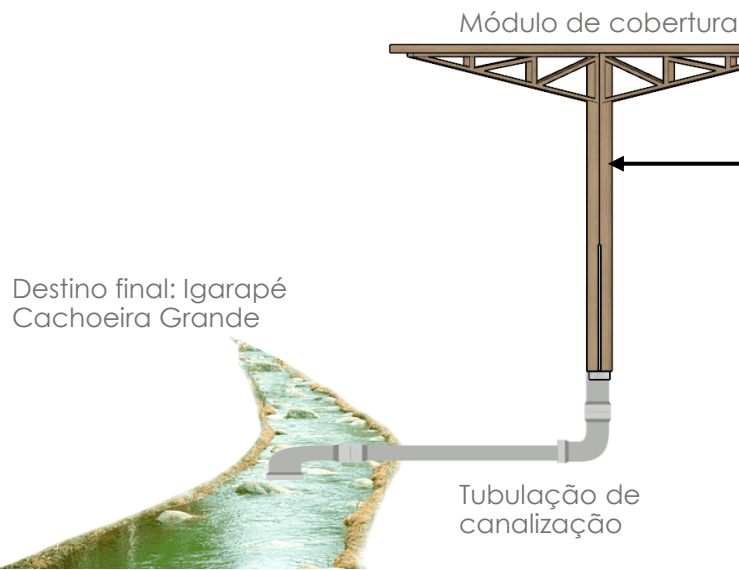
ASFALTO

DESTINAÇÃO DA ÁGUA

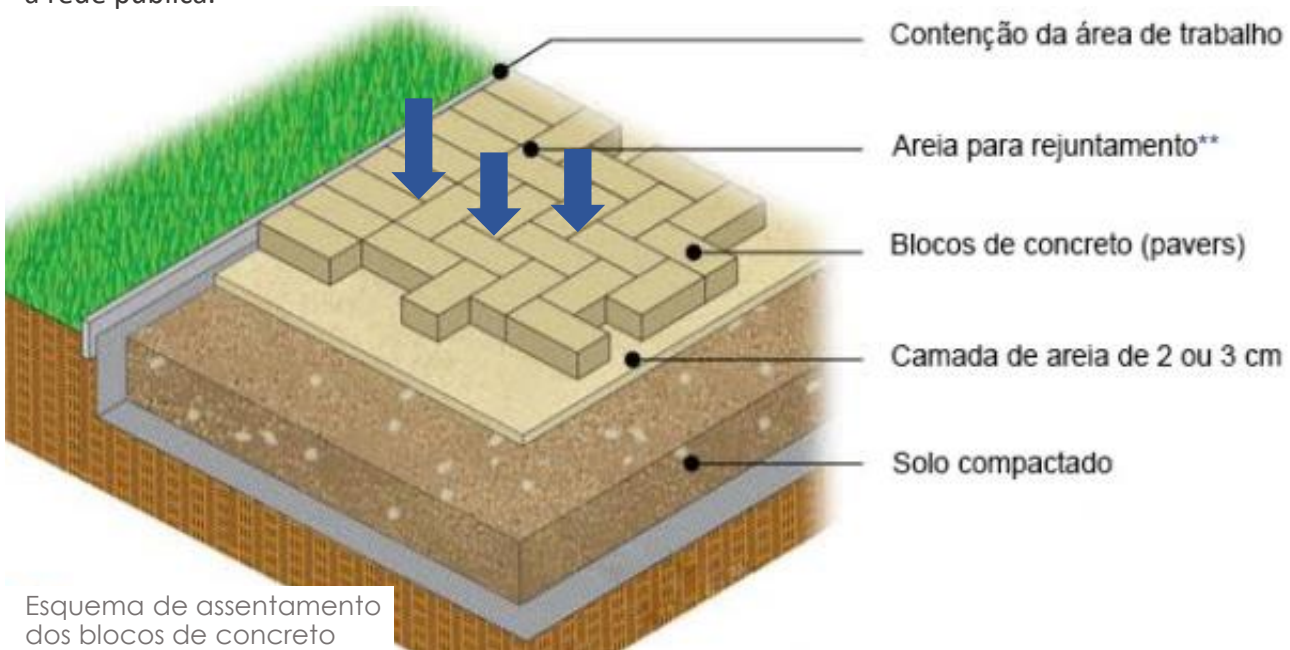
As tubulações centralizadas nas coberturas levarão a água da chuva, após passar por um filtro onde os dejetos ficarão retidos, a água será canalizada ao igarapé. Os módulos de cobertura possuem uma espécie de shaft em posições onde há conexão de tubulação, local com maior risco de ocorrer problemas, para manutenções que se fizerem necessárias.



— Sentido de canalização da água



A água que atingir o piso será diretamente absorvida pelo solo graças ao bloco de concreto intertravado que permite a passagem da água pelas frestas entre os blocos. O sistema de água e esgoto dos sanitários será ligado a rede pública.



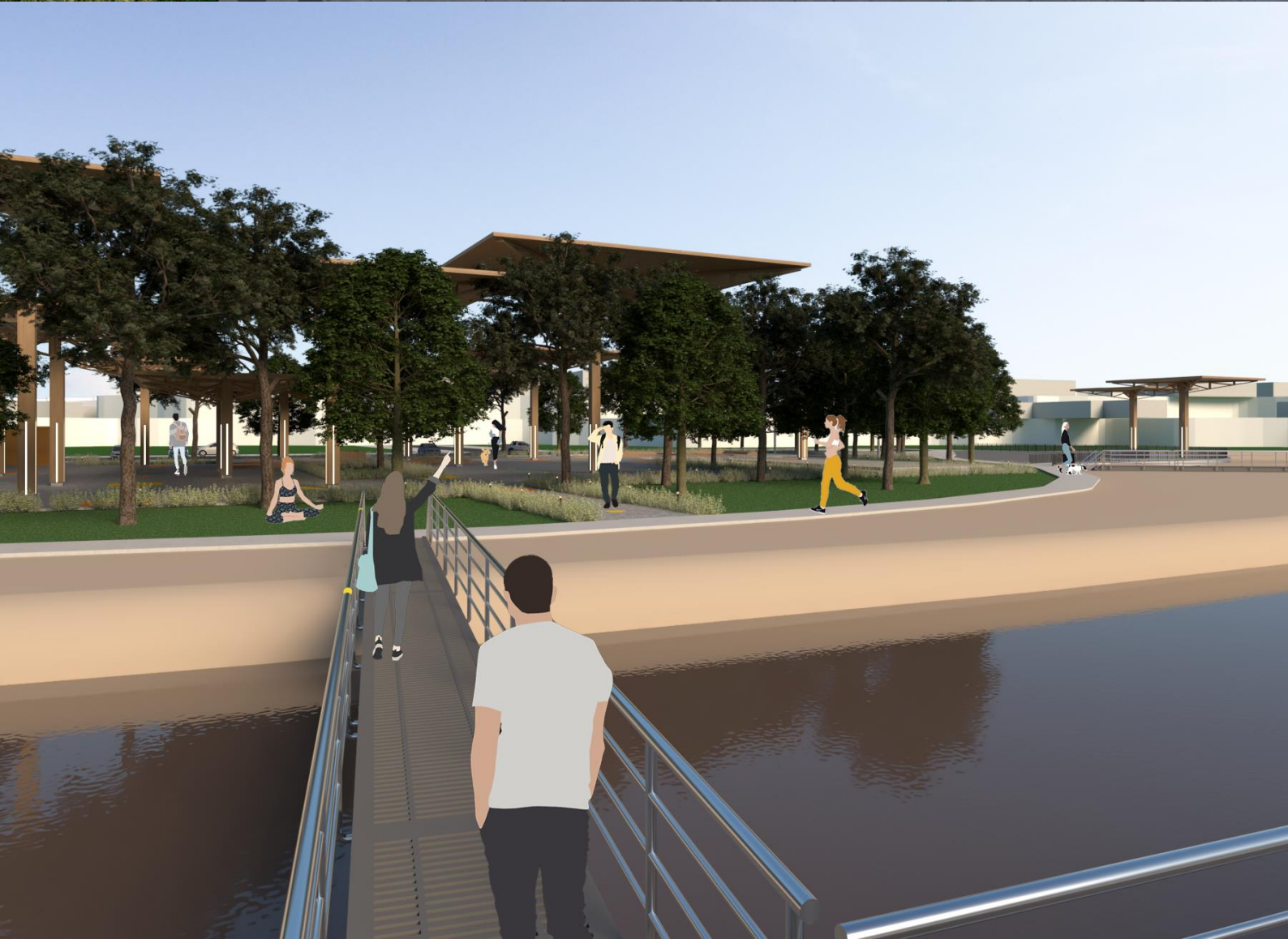
Esquema de assentamento dos blocos de concreto intertravado











REFERÊNCIAS

- MACEDO, S.S. (1995). Espaços livres. Paisagem ambiente, São Paulo, 7, 15-56.
- MACEDO, S.S. (1997). Paisagem, lotes e tecidos urbanos. Paisagem ambiente, São Paulo, 10, 13-50.
- MACEDO, S.S. (2001). Produção da paisagem urbana contemporânea brasileira no final do século 20. Paisagem ambiente, São Paulo, 14, 143-170.
- SILVA, S.T. (2003). Políticas Públicas e Estratégias de Sustentabilidade Urbana. Hiléia, Manaus. 1(1), 121-137, 2003.
- GUATELLI, Igor. *Arquitetura dos entre-lugares: sobre a importância do trabalho conceitual*. Sao Paulo: Editora SENAC SP, 2012.
- BOGÉA, Marta. *Cidade errante, arquitetura em movimento*. 1ª ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2009.
- QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Jan./Jun. 2011. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. RESGATE - vol. XIX, Nº 21. p.25-35. Disponível em: <http://www.cmu.unicamp.br/seer/index.php/resgate/article/view/264/264> . Acesso 23.03.2015.
- <https://conservafau.wordpress.com/2017/03/24/a-fau-mudou-salao-caramelo/>
- http://www3.esmpu.gov.br/linhaeditorial/outras-publicacoes/serie-grandes-eventosmeioambiente/Solange_Teles_Politicapublicas_e_sustentabilidade.pdf
- <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QNXkLxjMg5oJ:www.seer.unirio.br/opercevejoonline/article/download/5776/5216/28666+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
- <https://arquiteturascontemporaneas.wordpress.com/2016/05/25/arquitetura-sem-lugar-espacos-residuais/>
- <https://archive.org/details/LivroCidadeParaPessoasJanGehl/page/n25/mode/2up>
- <http://jmartinsrocha.blogspot.com/2010/09/bairro-de-sao-jorge-manau.html#:~:text=O%20nome%20do%20bairro%20est%C3%A1,1,chegando%20ao%20desenvolvimento%20da%20atualidade.>
- Gráficos produzidos pelo autor a partir de dados do IBGE disponíveis em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/>



